

**Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas –  
PPGICH-UFFS**



**Relatório anual do processo de autoavaliação referente ao ano de 2023**

**Comissão de Autoavaliação**

**Erechim, maio de 2024**

## Sumário

<b>Apresentação</b> .....	3
<b>Autoavaliação DOCENTE</b> .....	6
<b>PARTE A – Sistematização das respostas ao questionário</b> .....	6
<b>Integração entre docentes</b> .....	6
<b>Interdisciplinaridade</b> .....	11
<b>Socialização e divulgação</b> .....	16
<b>Internacionalização</b> .....	19
<b>Desempenho discente</b> .....	19
<b>Gestão e infraestrutura</b> .....	21
<b>Autoavaliação DISCENTE</b> .....	25
<b>PARTE B – Sistematização das respostas ao questionário</b> .....	25
<b>Do perfil discente do PPGICH</b> .....	25
<b>Desenvolvimento da pesquisa</b> .....	27
<b>Atividades de Ensino e participação em Evento</b> .....	32
<b>Relação Discente com o Docente Orientador</b> .....	52
<b>Estrutura de gestão e trabalho</b> .....	55
<b>Perspectiva de Futuro</b> .....	62
<b>Considerações gerais da Comissão de Autoavaliação</b> .....	64

## Apresentação

O presente relatório sistematiza as informações coletadas no processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, referente ao ano de 2023.

A atual comissão responsável pela autoavaliação do Programa é composta pelos docentes Reginaldo José de Souza, Paula Vanessa de Faria Lindo e Éverton de Moraes Kozenieski e pela representante discente Marielle Malaquias da Silva.

A autoavaliação do PPGICH compõe um importante momento para que toda a equipe de trabalho do Programa (docentes, discentes e técnicos administrativos) tenha uma visão panorâmica sobre o desenvolvimento das ações realizadas em diferentes âmbitos: gestão, ensino, pesquisa, extensão, internacionalização, divulgação de pesquisas e infraestrutura.

Isso possibilita observar, com mais clareza, quais são as ações que devem ser mantidas porque se refletem na qualificação do Programa como um todo e, sobretudo, observar as fragilidades e proposições para aquelas situações que se apresentam desafiadoras para dinamizar:

- i) As atividades formativas;
- ii) As produções (dissertações, artigos, capítulos de livros, trabalhos completos e resumos em eventos);
- iii) A qualificação docente (estágios de pós-doutorado, internacionalização, projetos de pesquisas interdisciplinares);
- iv) O envolvimento com a comunidade;
- v) A atração de estudantes, sua permanência e inserção profissional.

Para o ano de 2023, a comissão optou por questionários mais objetivos a serem direcionados ao corpo docente e discente (modelos em anexo para conferência). Os dois últimos relatórios ainda seguiam um modelo julgado como muito extenso e com campos de respostas repetitivos em alguma medida.

Assim, foram elaborados dois questionários específicos, cada qual direcionado ao grupo de professores e ao de discentes. Obteve-se respostas de todo o corpo docente do Programa (18 respondentes) e 21 respostas enviadas pelos mestrandos.

No caso do instrumento avaliativo dos docentes, este foi composto por 17 perguntas cujas respostas foram sistematizadas a partir dos seguintes eixos de avaliação:

a) **Integração entre docentes:** a fim de tomar informações a respeito de projetos conjuntos de pesquisa ou extensão, partilha de disciplinas e atuação em grupos de pesquisa;

b) **Interdisciplinaridade:** com o intuito de identificar quais são ações já existentes que vem promovendo trabalhos conjuntos entre docentes, publicações na área, possibilidades de incentivo e fortalecimento do caráter interdisciplinar do Programa;

c) **Socialização e divulgação:** para melhor entender o posicionamento do corpo docente sobre os impactos sociais do Programa, seu envolvimento com a comunidade acadêmica e com a comunidade regional, divulgação de pesquisas e outras ações;

d) **Internacionalização:** com o objetivo de promover o debate constante sobre a relevância de ações internacionais, por meio de redes de trabalho e colaboração, participação em eventos, publicações em periódicos estrangeiros, além de incentivar, cada vez mais, esse tipo de investida acadêmica;

e) **Desempenho discente:** por meio desse eixo avaliativo, procura-se verificar como os docentes vem observando as ações discentes, seu envolvimento com as disciplinas, orientações, atuação em grupos de pesquisa, bem como, possíveis fragilidades que merecem atenção do PPGICH;

f) **Gestão e infraestrutura:** por fim, buscou-se informações sobre a gestão do PPG, secretariado, equipe técnica e eventuais aprimoramentos, além da qualidade de diferentes aspectos da infraestrutura da Universidade e seus impactos nas atividades formativas e organizacionais.

Por sua vez, o instrumento direcionado ao corpo discente foi organizado com 22 perguntas. Os eixos de avaliação foram os seguintes:

a) **Perfil discente:** com a busca de informações básicas quanto ao ingresso no PPG, cidade de origem, moradia na sede do PPG, trabalho e cuidados familiares;

b) **Desenvolvimento da pesquisa:** quanto a esse eixo, a ideia foi compreender os desafios e as potencialidades dos mestrands no que diz respeito ao desenvolvimento de seus projetos, suas temáticas e eventuais conexões com suas áreas de formação na graduação e atual atividade profissional;

c) **Atividades de ensino:** a fim de verificar como os discentes avaliam os aspectos didático-pedagógicos e as contribuições teórico-metodológicas das disciplinas ofertadas, no Programa, para suas pesquisas ou sua formação como um todo, além de aspectos mais práticos como, por exemplo, as facilidades ou dificuldades relacionadas com os horários das ofertas de disciplinas;

d) **Orientações:** com esse eixo avaliativo, a meta foi verificar informações dos mestrandos sobre as relações com seus respectivos orientadores, frequência de reuniões, contribuições teórico-metodológicas à concretização dos projetos e execução das pesquisas;

e) **Estrutura de gestão e de trabalho:** a fim de verificar o posicionamento dos estudantes quanto à gestão do PPG, se suas demandas são plenamente atendidas, o trabalho da coordenação e equipe técnica, bem como as condições de trabalho e desenvolvimento de seus projetos;

f) **Perspectivas futuras:** por fim, esse eixo visou obter informações sobre os planos futuros dos mestrandos, após a realização de suas defesas, o que pretendem em termos profissionais e se têm interesse em ingressar no doutorado.

As respostas a esses questionários foram categorizadas em:

Fragilidades: acompanhadas de proposições de ações que demandam maiores cuidados por toda equipe de trabalho do PPG;

Pontos fortes: considerados como as ações que o Programa tem destaque e que devem ser mantidas;

Melhorias e ações imediatas: ações que visam ampliar a qualidade do Programa e que podem ser realizadas a partir do momento presente;

Metas futuras: ações que demandam maior planejamento, envolvimento da coordenação, colegiado, corpo discente e apoio institucional para sua concretização.

A partir daqui o presente documento oferece a sistematização da autoavaliação do PPGICH-UFFS referente ao ano de 2023, acompanhada, ao final do relatório, pelas considerações da comissão responsável por sua elaboração.

## Autoavaliação DOCENTE

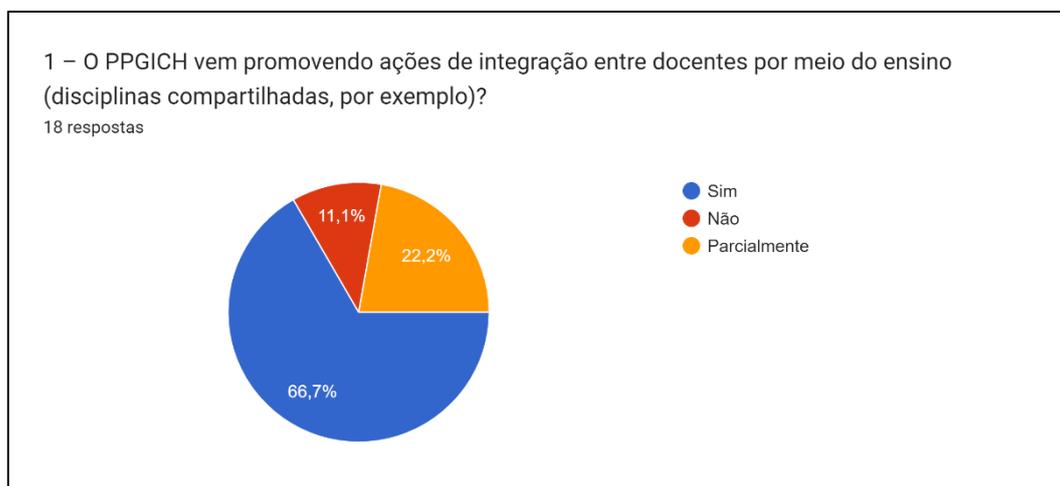
### PARTE A – Sistematização das respostas ao questionário

Com vistas a avaliação das ações e atividades do Programa, foi disponibilizado um questionário on-line aos docentes permanentes do PPGICH. Realizamos 17 perguntas, que se referem a seis eixos de avaliação, que são: **Integração entre docentes; interdisciplinaridade; Socialização divulgação; Internacionalização; Desempenho docente; Gestão e infraestrutura.**

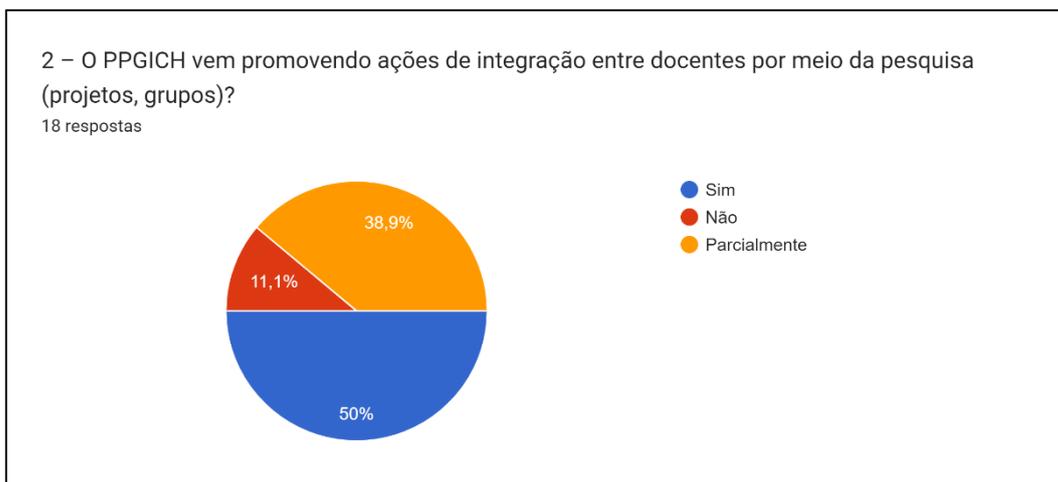
Passamos a apresentação dos resultados obtidos, organizados pelos eixos de avaliação:

#### Integração entre docentes

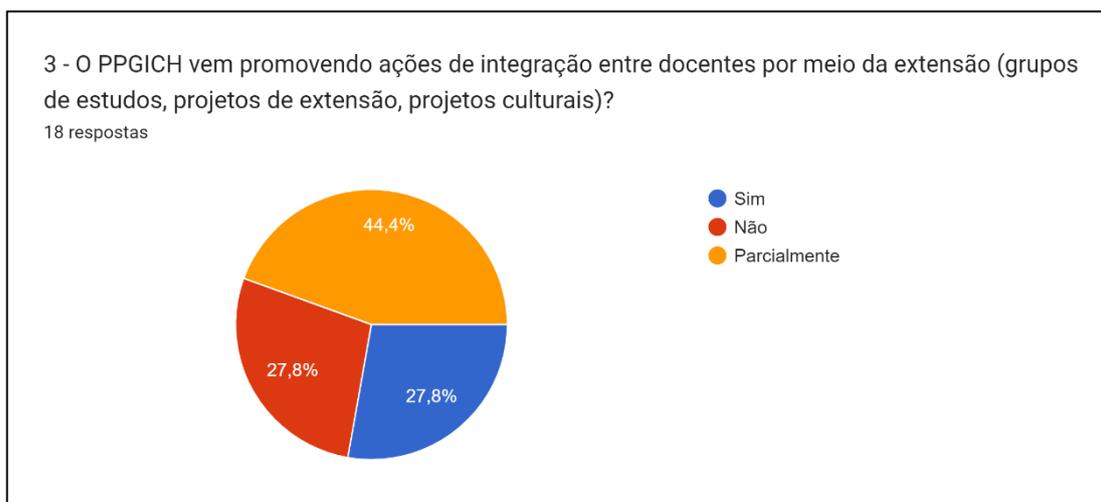
O eixo de avaliação buscou registrar a integração entre docentes promovida pelo PPGICH por meio do ensino, pesquisa e extensão. Com relação ao ensino, avalia-se que o Programa vem promovendo ações de integração entre docentes, já que apenas 11,1% dos professores consultados responderam ao questionamento de modo negativo. 66,7% indicam que o Programa realiza a promoção da integração via ensino e 22,2% registraram que a promoção é parcial (parcialmente).



Com relação à integração via pesquisa, verifica-se, comparativamente, a redução da atuação do programa, já que 50% dos docentes avaliam que há plena promoção de atividades de integração pelo Programa. Outros 38,9% entendem que o PPGICH realiza parcialmente ações dessa natureza e 11,1% avaliam que não há promoção da integração via pesquisa.



A promoção da integração docente via extensão é aquela que a apresenta menor avaliação percentual, já que 27,8% consideram que o Programa promove a integração, 44,4% avaliam a promoção com parcial e 27,8% entendem que não há a promoção de atividades de integração e atuação conjunta.



Os dados quantitativos acima mencionados podem ser complementados por meio das sugestões apresentadas:

<b>SUGESTÕES RECEBIDAS</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>PROPOSIÇÃO</b>
Estabelecer uma política de compartilhamento de disciplinas e projetos guarda-chuva do programa	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: elaboração de um planejamento mais efetivo de integração entre docentes
Por enquanto, nota-se algumas poucas ações nesse sentido. Seria necessário que houvesse um planejamento mais efetivo entre os docentes para que pensassem a oferta de disciplinas ou seminários de maneira ampla, a fim de que as ações não tenham um caráter apenas pontual. Sugiro que o PPGICH adote a prática de trabalho de campo local/regional, a fim de reunir docentes e discentes, a partir de suas diversas perspectivas teóricas e metodológicas, para identificar problemáticas no município ou na região, reconhecimento de temas e estratégias interdisciplinares para se lidar com possíveis demandas sociais nestas escalas	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: elaboração de trabalhos de campo com vistas integração mais efetiva entre docentes e o PPGICH com a comunidade local/regional
Ampliar a partilha de disciplinas para docentes de linhas de pesquisa distintas	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Rever a distribuição das horas de ensino
Formalizar um grupo de estudos sobre interdisciplinaridade com encontros periódicos dos docentes e discentes	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Formalização de um grupo de estudos
Levar demanda à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) sobre a distribuição da carga horária docente na Pós-Graduação, uma vez	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Pautar a instituição para que haja a contabilização das horas de ensino efetivamente trabalhadas e não

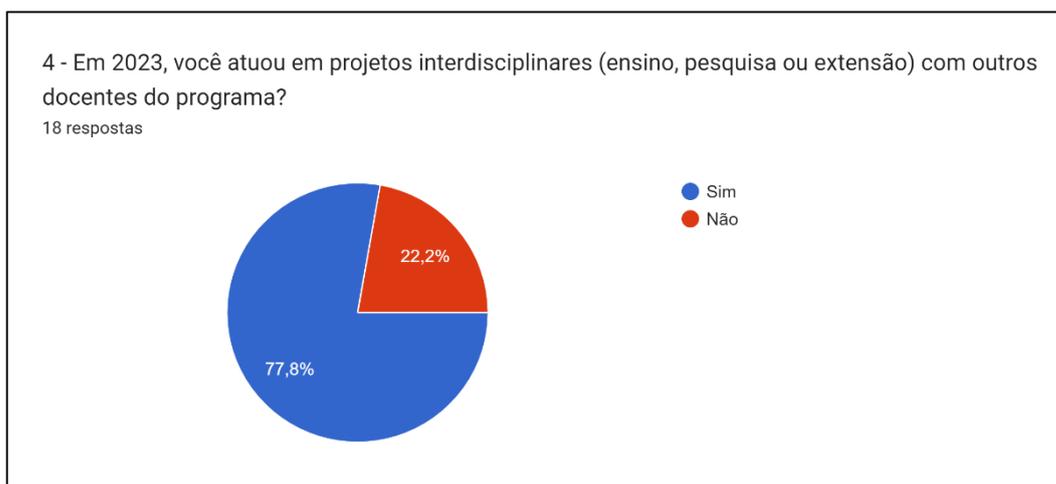
que o fato de disciplinas compartilhadas dividirem carga horária afasta os docentes desta opção, motivando a ministrar disciplinas individualmente. O argumento principal deve ser o fato de fazermos parte de um PPG Interdisciplinar, que é avaliado quanto à oferta de disciplinas conjuntas.		computadas pela instituição
Ampliar projetos de pesquisa integradores	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: elaboração de um planejamento mais efetivo de integração entre docentes
As ações, no campo da pesquisa, parecem ser muito pontuais. Minha sugestão é de que adotemos a prática de um trabalho de campo conjunto, a fim de identificarmos problemas e temas locais/regionais e estabelecermos um projeto de pesquisa abrangente, envolvendo diversas áreas, teorias e métodos, a fim de desenvolver práticas e produção de conhecimento interdisciplinar.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: elaboração de trabalhos de campo com vistas integração mais efetiva entre docentes e o PPGICH com a comunidade local/regional
Esclarecer melhor no colegiado as orientações da área para a concretização da interdisciplinaridade no que diz respeito aos projetos de pesquisa e aos grupos. Precisamos compreender melhor o que é a interdisciplinaridade em um programa interdisciplinar para efetivamente fazermos pesquisa, ensino e extensão interdisciplinar	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Ações de formação do corpo docente com vista a melhor compreensão da interdisciplinaridade
Criar um Núcleo de Estudos Avançados do PPGICH, articulando um projeto de pesquisa	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Criar grupo de estudos e ações e compartilhamento de

guarda-chuva e um programa de extensão (com todos os docentes do curso)		projetos de pesquisa entre os docentes
Oportunizar momentos de encontro entre os docentes do PPGICH para que apresentem seus Projetos de Pesquisa e seus Grupos de Pesquisa para que os colegas possam pensar em parcerias de acordo com suas temáticas de interesse.		
Ampliar projetos de extensão integradores.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Criar projetos de extensão
O processo de curricularização da extensão vem sendo discutido, na instituição, de modo mais presente, nos últimos tempos. Penso que isso é um fator positivo para iniciarmos um debate mais objetivo sobre como inserir a extensão no PPGICH. Reafirmo que a adoção de um trabalho de campo do PPGICH, envolvendo docentes e discentes do programa, pode ser uma prática que nos ajude a identificar temas e problemas locais/regionais e contribuir para as ações de ensino, pesquisa e extensão	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: elaboração de trabalhos de campo com vistas integração mais efetiva entre docentes e o PPGICH com a comunidade local/regional
Há algumas ações eminentemente interdisciplinares sendo desenvolvidas e outras claramente interdisciplinares. Acredito que ainda há barreiras disciplinares a serem superadas. Sugestão: propor projetos integradores entre as linhas de pesquisa, discutindo temáticas centrais no PPGICH pela perspectiva de diferentes áreas do	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Criação de projetos integradores em torno de uma temática de trabalho

conhecimento, a exemplo da formação de Professores		
Idem sugestão anterior, incluindo um mapeamento da rede de parcerias já estabelecidas pelo Programa	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Mapear as redes de parcerias com a comunidade estabelecidas pelo programa
Oportunizar momentos de encontro entre os docentes do PPGICH para que apresentem seus Projetos de Extensão e seus Grupos de Estudos para que os colegas possam pensar em parcerias de acordo com suas temáticas de interesse	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Criar momento de trocas de experiências e compartilhamentos de trabalhos acadêmicos entre os docentes

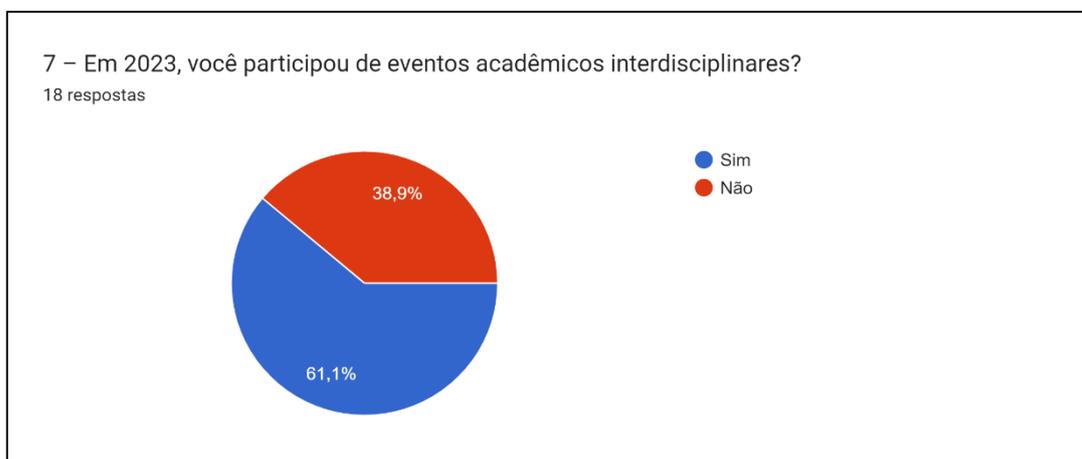
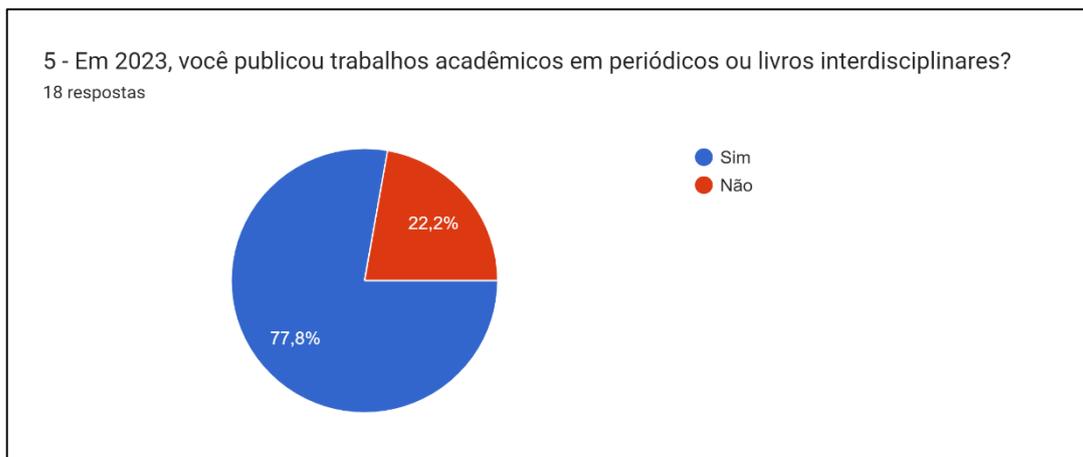
### Interdisciplinaridade

O eixo de avaliação tem por objetivo avaliar diferentes tipos de ações e atividades do ponto de vista da efetivação, ou não, da interdisciplinaridade. Assim, **questionou-se os professores com relação as suas práticas e com relação ao incentivo promovido pelo PPGICH à interdisciplinaridade.**

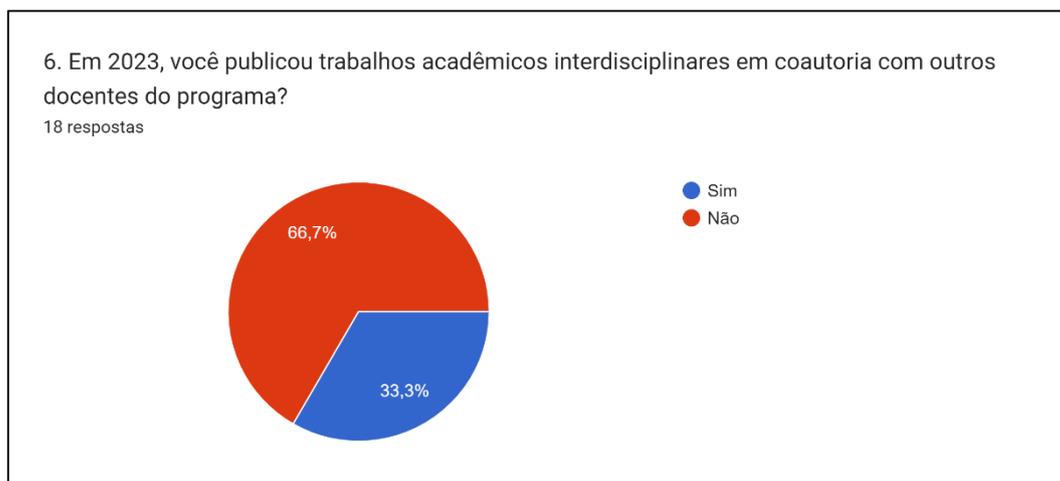


A atuação interdisciplinar dos docentes em 2023 é bem avaliada em quatro quesito: 77,8% dos docentes participaram de projeto de pesquisa, de ensino ou extensão de caráter interdisciplinar; 77,8% dos docentes publicaram trabalhos em periódicos ou livros com perspectiva interdisciplinar; maioria dos docentes relatam ter participado de eventos interdisciplinares, sendo a resposta assinalada por 61,1% dos professores; 88,9%

dos docentes informam, estar planejando ações interdisciplinares (projetos, publicações, eventos, entre outros) para o próximo ano.



A atuação interdisciplinar docente em 2023 encontra fragilidades no quesito publicação ou trabalhos acadêmicos interdisciplinares em coautoria com outros docentes do programa, uma vez que 33,3% dos docentes relatam atender esse critério.

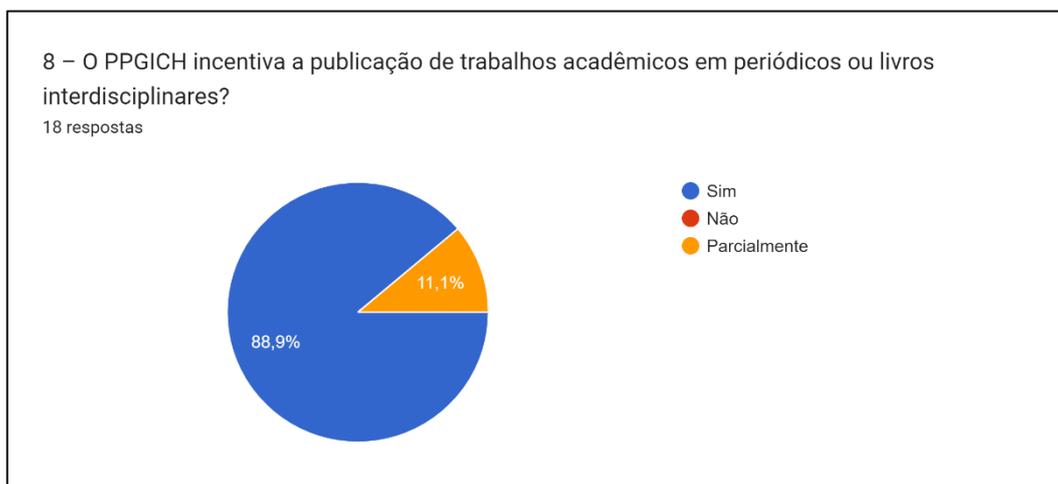


Os dados quantitativos acima mencionados podem ser complementados por meio das sugestões apresentadas:

<b>SUGESTÕES RECEBIDAS</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>PROPOSIÇÃO</b>
Respostas relacionadas ao questionamento: <b>“Você está planejando ações interdisciplinares (projetos, publicações, eventos, entre outros) para o próximo ano?”</b>		
Grupo de pesquisa, evento e publicação	<b>Pontos Fortes</b>	Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações interdisciplinares
Cine Fórum; organização de livro	<b>Pontos Fortes</b>	Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações interdisciplinares
Publicação em parceria interinstitucional, de caráter interdisciplinar. Formação de professores em escolas de tempo integral	<b>Pontos Fortes</b>	Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações interdisciplinares
Programa de Extensão. Pesquisa e extensão com Trabalho de Campo	<b>Pontos Fortes</b>	Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações interdisciplinares
Tem possibilidades, eu apenas não consegui reservar tempo para isso.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Promover ações de incentivo à interdisciplinaridade
Organização de dossiê e projeto guarda-chuva	<b>Pontos Fortes</b>	Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações interdisciplinares
Pretendo participar de eventos com caráter interdisciplinar e publicar artigos ou capítulos de livros.	<b>Pontos Fortes</b>	Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações interdisciplinares
Projeto de extensão e publicações	<b>Pontos Fortes</b>	Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações interdisciplinares
Elaboração de um artigo, promovendo um diálogo entre educação e educação matemática, em parceria com colega do programa	<b>Pontos Fortes</b>	Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações interdisciplinares

Pesquisa, extensão, publicação.	<b>Pontos Fortes</b>	Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações interdisciplinares
Organização de dossiê em revista acadêmica	<b>Pontos Fortes</b>	Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações interdisciplinares
Ministrar disciplina compartilhada em 2024/1. Aguardar publicação de artigo submetido à Revista Trivium (periódico interdisciplinar) com orientanda PPGICH. Submeter artigo com orientando em periódico interdisciplinar.	<b>Pontos Fortes</b>	Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações interdisciplinares

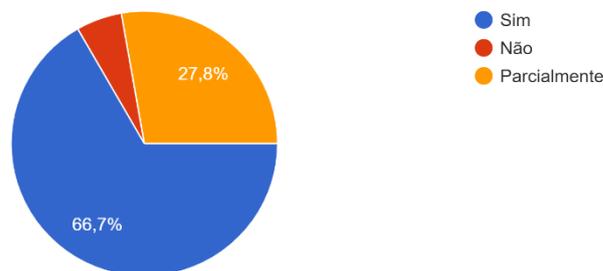
No que se refere **ao incentivo do PPGICH à promoção de atividades interdisciplinares**, avalia-se de modo positivo a atuação do programa. Os docentes entendem, em 88,9% das respostas, que o PPG incentiva a publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos ou livros interdisciplinares, contra 11,1% das respostas “parcialmente” e 0% na opção “não”.



Com relação aos incentivos à participação em eventos interdisciplinares nacionais ou internacionais, 66,7% dos docentes entendem que o programa incentiva a participação, 27,8% avaliam o incentivo como “parcial” e 5,5% dos docentes entendem que não há incentivo.

10 – O PPGICH incentiva a participação em eventos interdisciplinares nacionais ou internacionais?

18 respostas



Segue a complementação das informações mediante sugestão dos docentes:

SUGESTÕES RECEBIDAS	CATEGORIA	PROPOSIÇÃO
Estabelecer um plano estratégico de produções entre docentes do programa, como por exemplo: publicar pelo menos um artigo por ano com docentes do programa, de áreas distintas	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Estabelecimento de critérios claros no PPGICH com relação a atuação interdisciplinar
Responsabilizar bolsistas por compartilhar listas de periódicos interdisciplinares entre docentes e discentes.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Ampliar divulgação de periódicos e eventos interdisciplinares no Programa
Ampliar recursos para docentes e discentes participarem de Eventos.	<b>Fragilidades</b>	Melhorias: Solicitar mais recursos para participação em eventos
Procurar apresentar, periodicamente, listagem de eventos da área, divulgar aos docentes e discentes	<b>Fragilidades</b>	Melhorias: Ampliar divulgação de periódicos e eventos interdisciplinares no Programa
Angariar mais recursos para incentivar a participação dos alunos em eventos	<b>Fragilidades</b>	Melhorias: Solicitar mais recursos para participação em eventos
Os recursos alocados para a construção de versões em língua estrangeira, se possível	<b>Fragilidades</b>	Melhorias: Maior alocação para tradução de textos

também poderia ser oferecida para a versão de resumos e resumos expandidos para eventos internacionais.		
Criar uma agenda de eventos interdisciplinares do ano (nacionais e internacionais) e um plano estratégico de publicações entre os docentes para os principais eventos	<b>Fragilidades</b>	Melhorias: Ampliar divulgação de periódicos e eventos interdisciplinares no Programa
Responsabilizar bolsistas por compartilhar listas de eventos interdisciplinares entre docentes e discentes.	<b>Fragilidades</b>	Melhorias: Ampliar divulgação de periódicos e eventos interdisciplinares no Programa
Precisamos fortalecer a interdisciplinaridade em nossas ações de ensino, pesquisa, extensão e orientação.	<b>Fragilidades</b>	Melhorias: Criar ações com vistas ao fortalecimento da interdisciplinaridade

### Socialização e divulgação

O eixo de avaliação busca caracterizar se o PPGICH promove ações internas de socialização e se os canais de comunicação do programa com a comunidade são efetivos. Os resultados obtidos foram: para pergunta **“O PPGICH promove atividades internas para socialização e divulgação de suas ações de pesquisa, ensino e extensão?”**, 61,1% dos docentes responderam “sim”, 22,2% responderam “não” e 16,7% responderam “parcialmente”;



Para pergunta “**Você considera que os canais de comunicação do programa junto à comunidade regional são suficientes para divulgá-lo e atrair estudantes?**”, 61,1% entendem que os canais de comunicação são “parcialmente” suficientes, 33,3% são (sim) são suficientes e 5,6% avaliam os canais de comunicação como insuficientes (não).



Segue a complementação das informações mediante sugestão dos docentes:

SUGESTÕES RECEBIDAS	CATEGORIA	PROPOSIÇÃO
Desde que me vinculei ao programa, não percebi uma ação como um colóquio, por exemplo, para que os docentes apresentem seus projetos e, assim, possam trocar experiências para estabelecer estratégias conjuntas de trabalho. Penso que alguma ação nesse sentido possa ser interessante	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Criar momento de trocas de experiências e compartilhamentos de trabalhos acadêmicos entre os docentes
Creditar como ACCs os seminários de socialização de pesquisa que não sejam vinculados a disciplina seminários de orientação ou evento interno do programa.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Revisão do regulamento de ACCs e da atuação discente na CCR “seminário de orientação”

Desenvolver um plano de comunicação das ações do programa.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Desenvolver um plano de comunicação das ações do programa
Motivar estudantes e professores do PPGICH a participarem do Seminário Interdisciplinar do PPGICH e do SIMPÓS, pois há baixa adesão a estes importantes momentos de compartilhar pesquisas. Pensar em um Seminário Interno para compartilhar o que docentes e estudantes fizeram no ano em relação a ações de pesquisa e de extensão.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Ampliar divulgação de periódicos e eventos interdisciplinares no Programa
Potencializar o uso das mídias digitais	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Desenvolver um plano de comunicação das ações do programa
Acredito que os eventos e o programa ainda são bem desconhecidos pelas demais comunidades acadêmicas. Acredito que devam sim se inserir nas faculdades e universidades particulares, para melhor divulgação. Acredito que para divulgação dos eventos, tenha abertura para isso.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Desenvolver um plano de comunicação das ações do programa, incluindo universidades privadas/particulares da região
Embora o programa conte com um número significativo de inscritos em seus processos seletivos, penso que a comunicação pode ser sempre aprimorada, a assessoria de comunicação deve estar mais atenta à divulgação dos resultados de pesquisas produzidas no programa	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Desenvolver um plano de comunicação das ações do programa
Precisa fortalecer a divulgação nas redes sociais	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Desenvolver um plano de comunicação das ações do programa
Melhorar a visibilidade do programa enfatizando a divulgação daquilo que se	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Desenvolver um plano de comunicação das ações do programa,

faz no PPGICH e não apenas dos editais de processo seletivo.		que apresente mais do que o processo de seleção
Desenvolver um plano de comunicação das ações do programa, com foco em atração de novos estudantes, em parceria com egressos.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Desenvolver um plano de comunicação das ações do programa
Mobilizar bolsistas para elaboração de informes, notícias, vídeos de divulgação do trabalho desenvolvido no PPGICH e de sua própria existência na região de abrangência da UFFS Erechim	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Incentivo aos bolsistas realizarem atividades acadêmicas, eventos, publicações junto à comunidade regional

### Internacionalização

O eixo de avaliação está baseado na resposta ao questionamento: **“Em 2023, você realizou alguma ação de internacionalização (participação em evento, convênios, bancas, publicações)?”**. As respostas são positivas, uma vez que 72,2% dos docentes realizaram ações de internacionalização, enquanto, 27,8% não realizaram.



### Desempenho discente

O eixo de avaliação busca avaliar o desempenho do corpo discente do Programa. Baseou-se no questionamento **“Você considera que o desempenho dos estudantes é compatível com o que se espera em um programa de pós-graduação?”**. As respostas

obtidas indicam que os docentes, em sua maioria, avaliam o desempenho como “parcialmente” compatível (61,1%), enquanto 38,9% responderam “sim” e 0% como não.



Os docentes apresentaram algumas sugestões e proposições:

SUGESTÕES RECEBIDAS	CATEGORIA	PROPOSIÇÃO
Fomentar a internacionalização. Intercâmbios. Estágios sanduíches.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Desenvolver um plano de comunicação de oportunidades e vantagens da internacionalização
Precisamos pensar em mecanismos para que os estudantes desenvolvam atividades coletivas e tenham mais autonomia de execução e proposição de ações	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Promover ações que visem a ampliação da autonomia estudantil
Precisamos de mais incentivos aos estudantes para que vivam mais o ambiente acadêmico. Participem mais de grupos de pesquisa. Tenham mais interesse nisso e condições materiais para isso.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Destinar momentos e espaços voltados ao estudo, aprendizado e compartilhamento de pesquisas entre os estudantes

<p>Refinar os instrumentos de autoavaliação para aferir melhor a contribuição do programa na formação dos estudantes, tanto na dimensão profissional como acadêmica (formação para a pesquisa e produção de conhecimento). Realizarmos pesquisas sobre o impacto do PPGICH na formação e atuação dos egressos.</p>	<p><b>Fragilidade</b></p>	<p>Melhorias: Qualificar os instrumentos de avaliação</p>
<p>Considerando que o público-alvo do PPGICH são trabalhadores, estabelecer parcerias formais com as entidades dos nossos estudantes para desenvolver ações de extensão como uma das estratégias de inserção social.</p>	<p><b>Fragilidade</b></p>	<p>Melhorias: Desenvolver parcerias com instituições da comunidade regional</p>

### Gestão e infraestrutura

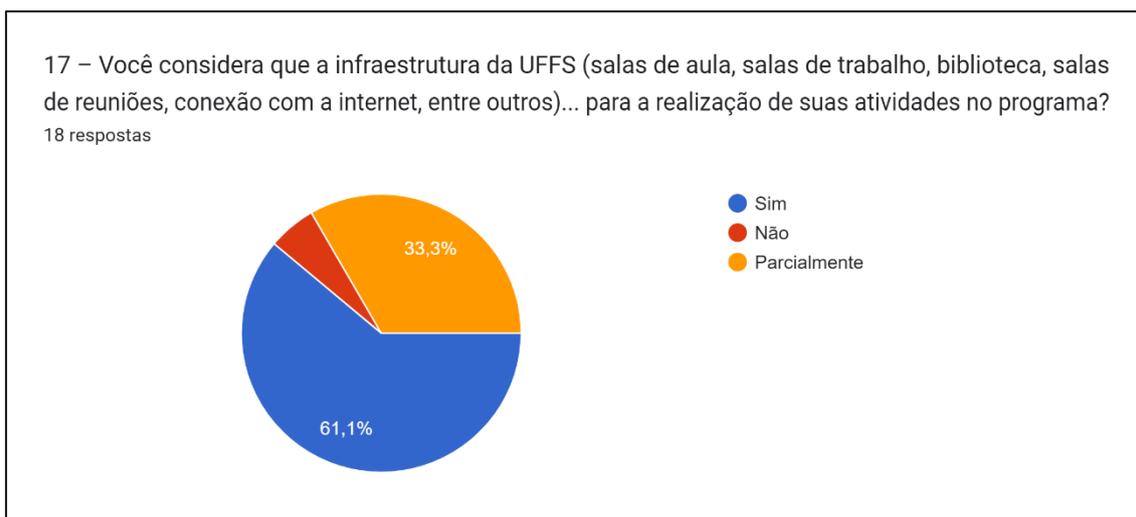
O objetivo desse eixo é obter avaliações a respeito do trabalho realizado pela coordenação e equipe de secretaria, assim como elementos associados a estrutura para funcionamento do Programa.

O primeiro ponto está relacionado à atuação da coordenação do curso, sendo a avaliação baseada na pergunta: "**Você considera que o trabalho da coordenação atende suas demandas enquanto docente do programa?**". A resposta "sim" obteve 100% do resultado, sendo a única resposta em todo questionário que obteve unanimidade.

Com relação ao apoio e suporte de técnicos administrativos em educação, questionou-se: "**Você considera que o atual quadro de secretariado e demais técnicos administrativos atende as demandas do programa?**". O resultado obtido foi de 72,2% para "sim", 16,7% consideraram o quadro atual "parcialmente" e "não" recebeu 11,1%.

Do ponto de vista da infraestrutura, questionamos os docentes a partir do seguinte texto: "**Você considera que a infraestrutura da UFFS (salas de aula, salas de trabalho, biblioteca, salas de reuniões, conexão com a internet, entre outros) é adequada para a realização de suas atividades no programa?**". Os resultados obtidos

possuem 61,1% indicados como “sim”, 33,3% mencionam “parcialmente” e outros 5,6% indicam o não como resposta.”



Recebemos, do ponto de vista de sugestões e complementações às respostas quantitativas, os seguintes apontamentos:

SUGESTÕES RECEBIDAS	CATEGORIA	PROPOSIÇÃO
Engajar mais docentes em comissões do PPGICH, pois as comissões fortalecem a comunicação entre coordenação, docentes e discentes.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Rever a distribuição de tarefas entre docentes no PPGICH
Pelo que se percebe, é gritante a necessidade de	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Pautar a instituição para que haja

abertura de concursos para contratação de pessoal técnico para compor secretarias. Estamos vendo nossos servidores técnicos sobrecarregados!		mais técnicos administrativos em atividades de suporte do PPGICH
Precisamos de um secretário exclusivo para o PPGICH.	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: Pautar a instituição para que haja mais técnicos administrativos em atividades de suporte do PPGICH
Precisa melhorar a biblioteca e a qualidade da internet, pois esta última prejudicou em alguns eventos, além de prejudicar durante as aulas também	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: qualificar os espaços para leitura e estudos e a rede de internet da instituição
Instalação de ar-condicionado (quente e frio) em todas as salas de professores;	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: qualificar as infraestruturas de trabalho e estudo na UFFS
Ao menos, mais uma sala de videoconferência;	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: qualificar as infraestruturas de trabalho e estudo na UFFS
Ao menos, um de nossos auditórios maiores precisa ter cara de auditório. São grandes salas de aula com um palco. Os equipamentos de som e projeção precisam ser bem instalados;	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: qualificar as infraestruturas de trabalho e estudo na UFFS
Não temos uma sala de reuniões, com instalações de mesas e equipamentos de videoconferência para este fim. Estamos fazendo reuniões em salas de aula. É preciso que se tenha espaços de reuniões de fato	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: qualificar as infraestruturas de trabalho e estudo na UFFS
Não temos espaço para sediar grupos de pesquisa, isso dificulta a consolidação de um ambiente acadêmico mais dinâmico	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: qualificar as infraestruturas de trabalho e estudo na UFFS
Salas de aula pouco adequadas para discussões coletivas, poderíamos ter	<b>Fragilidade</b>	Melhorias: qualificar as infraestruturas de trabalho e estudo na UFFS

salas de aula com layouts específicos para permitir rodas de conversa, seminários, mesas de discussões		
<p>Seria interessante para além das reuniões de colegiado, atividades para apresentação de atividades docentes e planejamento de atividades conjuntas. De repente uma semana de trabalho coletivo na primeira semana letiva para o grupo visualizar trabalhos interdisciplinares. Ou ainda tentar colocar em prática, 30 minutos durante as reuniões de colegiado, para os professores falarem de seus respectivos trabalhos.</p>	<b>Fragilidade</b>	<p>Metas futuras: Incentivo a atividades acadêmicas, eventos, publicações integrando o corpo docente e discente</p>
<p>Este instrumento (questionário on-line) ficou muito mais objetivo, qualificando ainda mais o processo de autoavaliação do PPGICH.</p>	<b>Pontos Fortes</b>	<p>Metas futuras: Qualificação continuada dos instrumentos de avaliação do programa</p>

## Autoavaliação DISCENTE

### PARTE B – Sistematização das respostas ao questionário

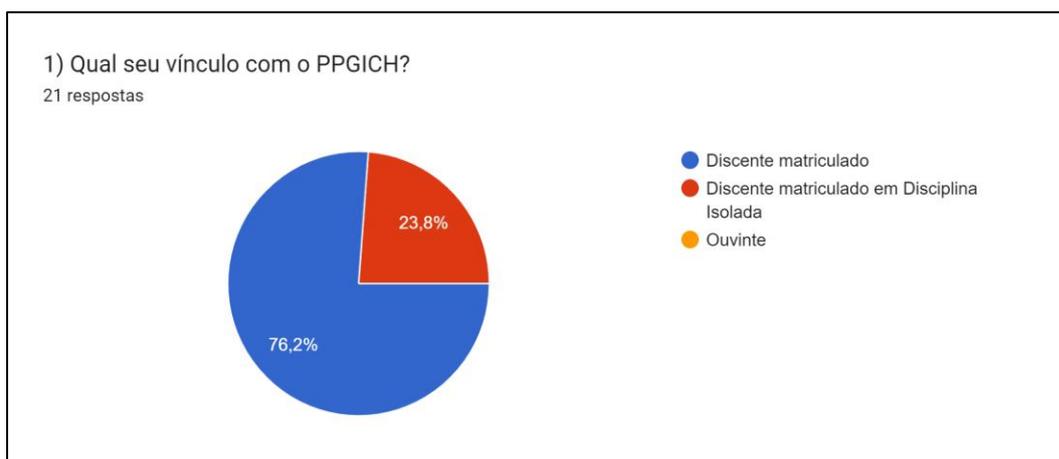
#### Do perfil discente do PPGICH

Neste eixo foram avaliados:

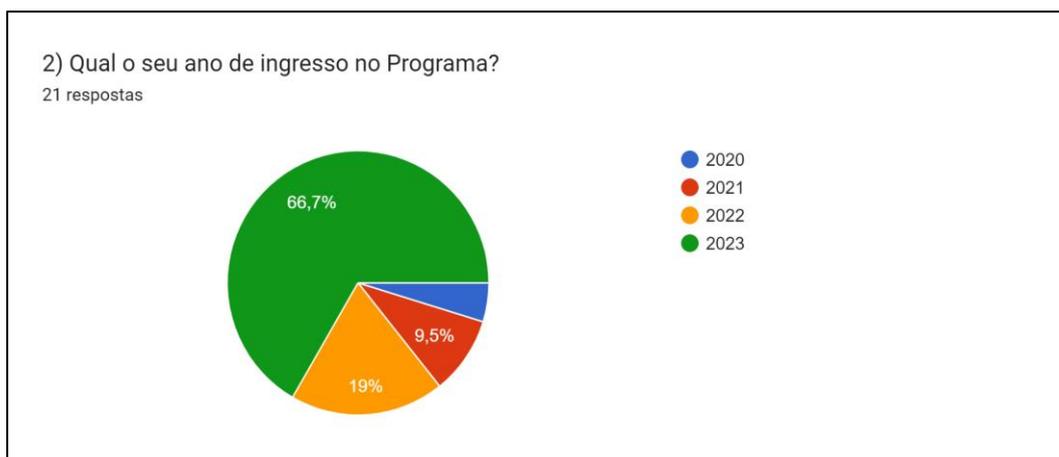
O vínculo discente com o PPGICH;

- Ano de ingresso no programa;
- Cidade de residência do discente;
- Se possui atividades remuneradas;
- Vínculo com bolsa de estudo;

Dos 21 estudantes que responderam ao questionário, 76,2% são regularmente matriculados no programa de pós-graduação, 23,8% cursaram disciplinas isoladas. Além da situação de matrícula, somente dois são bolsistas.



A maioria, 66,7% dos estudantes, são ingressos do ano de 2023, (nos revelando que os respondentes da autoavaliação, são majoritariamente estudantes do último processo seletivo). Seguidos de ingressantes de 2022.



Dos 21 respondentes, 66,7% são residentes em Erechim. Então, mais da metade dos estudantes necessitam se deslocar aproximadamente de 13 km a 20 km para chegar no *campus* Erechim. No gráfico a seguir podemos visualizar. Os demais 33,3% residem em outros municípios.

O gráfico a seguir revela o município de origem de 15 respondentes e mostra que apesar da concentração de pessoas de Erechim, o PPGICH recebe estudantes para além dos municípios da Região Imediata. E sobre isso é interessante notar o alcance do Programa, bem como a distância (tempo) que estas pessoas percorrem para qualificar suas respectivas formações.

A distância aproximada da sede do município citado até o *campus* Erechim.

São Miguel do Oeste - 237 Km (4h aprox. de carro)

Soledade - 145Km (2h45min aprox. de carro)

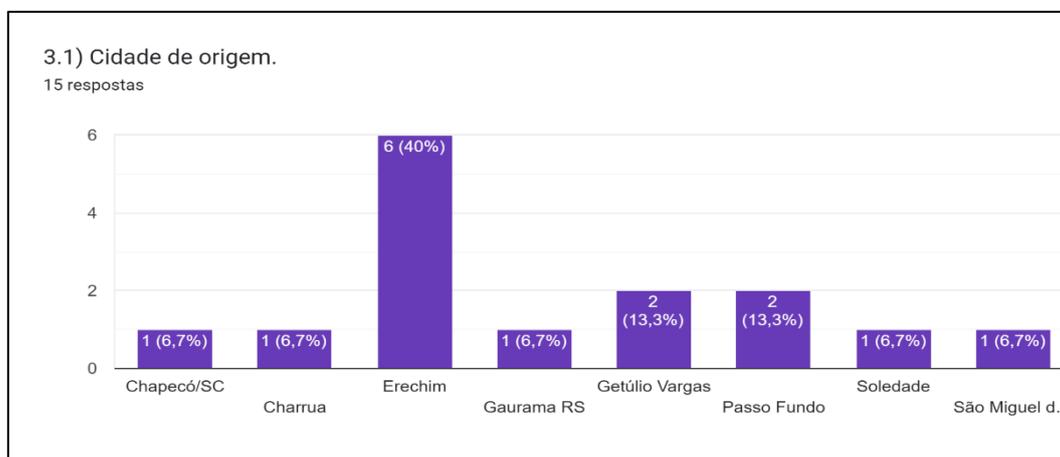
Chapecó - 108 Km (1h 48min aprox. de carro)

Passo Fundo - 67, 6 Km (1h aprox. de carro)

Charrua - 42 Km (32 min aprox. de carro)

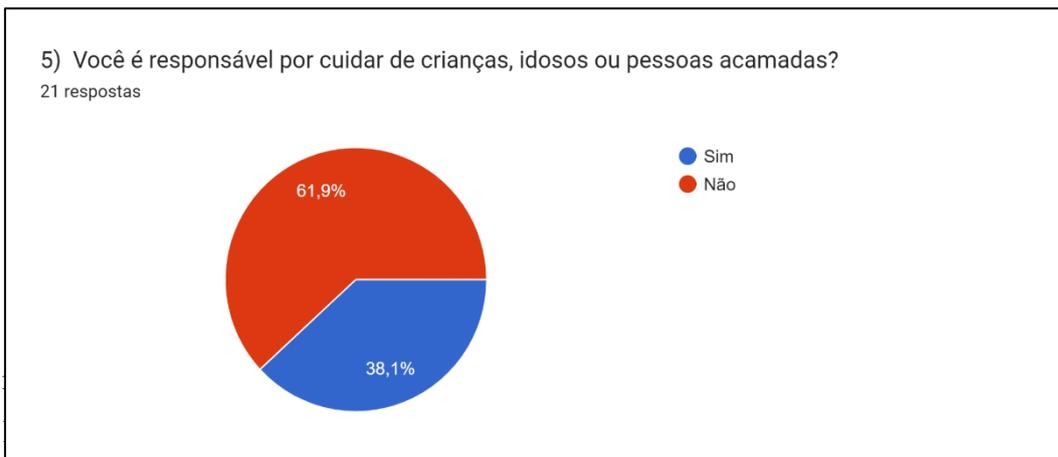
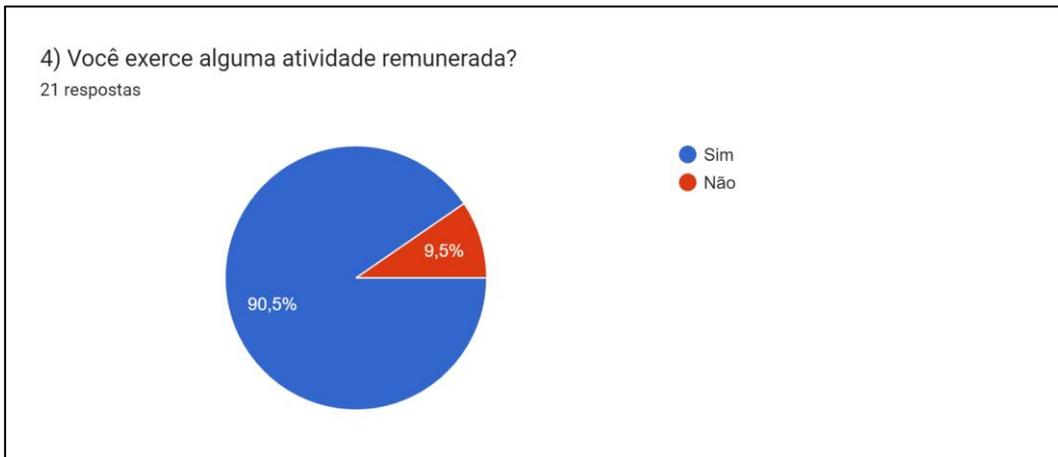
Gaurama - 33, 3 Km (33 mim. aprox. de carro)

Getúlio Vargas - 20,8 Km (20 min aprox. de carro)



Também verificamos que 90,5% dos respondentes, exercem algum tipo de atividade remunerada, revelando que o perfil dos mestrados é de estudantes trabalhadores.

Além disso, descobrimos que 61,9% dos respondentes são responsáveis por cuidar de crianças, idosos ou pessoas acamadas. Ou seja, de 21 mestrados 13 além de dedicar horas do dia com trabalho remunerado, ainda destina parte do tempo para cuidar de outras pessoas (ver gráficos a seguir).



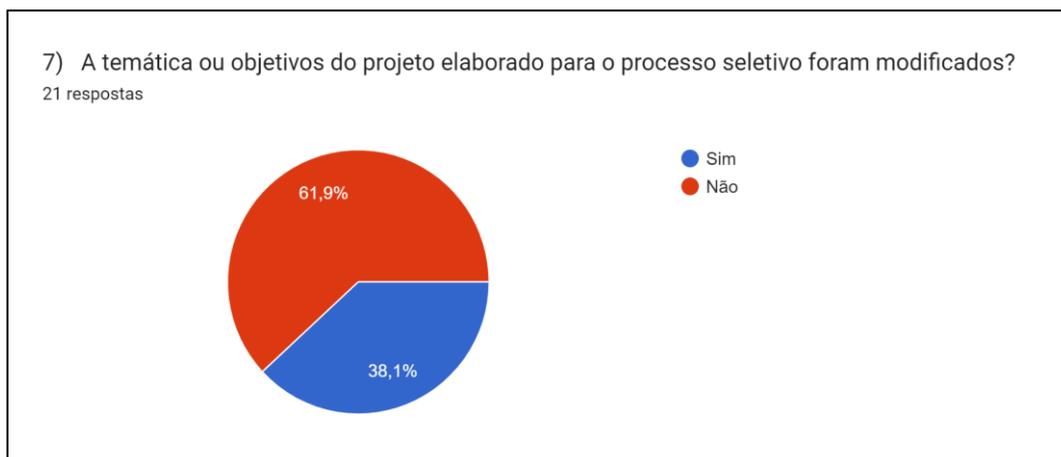
para desenvolvimento da pesquisa de mestrado, nas disciplinas (oferta, distribuição e horário ao longo da semana).

Não elaboramos questões específicas, mas caberia analisar os casos de estudantes que desistiram e/ou trancaram o curso. Na sequência verificamos informações sobre o desenvolvimento da pesquisa.

### **Desenvolvimento da pesquisa**

Com relação ao desenvolvimento da pesquisa dos discentes que responderam ao questionário de autoavaliação, as questões buscaram compreender as mudanças técnicas no projeto de pesquisa, bem como, a dialogicidade entre pesquisa e a inserção pessoal ou profissional do discente e qual o tempo destinado à construção da pesquisa.

Dos 21 respondentes 38,1% (8 mestrandos) modificaram a temática ou objetivos do projeto elaborado para o processo seletivo.



Quando questionados se a pesquisa dialoga com a sua respectiva atividade profissional, 15 pessoas disseram que sim, mais de 70% dos respondentes.



### Respostas

- “Eu sou Enfermeiro e a minha pesquisa é sobre como se dá a formação de enfermeiros docentes.”
- “Para compartilhar conhecimento e informações pertinentes a toda a sociedade”
- “Na compreensão das dinâmicas entre os adolescentes no espaço escolar.”
- “Minha intenção de projeto pretende abordar o uso da linguagem na orientação dos pacientes oncológicos”.
- “Em determinados aspectos sim, porque sou jornalista. Isso constitui um elemento importante para o trabalho de campo a ser desenvolvido, assim como me dá ferramentas de investigação fundamentais.”
- “Sou intérprete de Libras e meu trabalho é sobre mulheres surdas”.
- “Sou servidora técnico administrativo na UFFS e minha pesquisa está relacionada com o

programa Pró-Imigrante”.

- “Trabalho na área da educação e minha pesquisa está dentro da área”.
- “Minha pesquisa dialoga com meu trabalho em ocupações urbanas.”
- “Sim, no campo da Educação”.
- “Trabalho na área que trago para a pesquisa interdisciplinar”.

Por meio de algumas respostas verificamos a presença de profissionais da educação, saúde, comunicação e servidores técnicos administrativos do setor público federal.

Para finalizar o item **Desenvolvimento da pesquisa**, a pergunta objetivou compreender como eles e elas avaliam o tempo de dedicação e ambiente (externo à UFFS) para o desenvolvimento da pesquisa, é surpreendente pois 76,2% dos respondentes afirmaram ser bom e excelente. Somente 19% (4 estudantes) disseram ser regular e 1 registrou como ruim. Surpreendente devido às respostas da pergunta 4 e 5 (analisadas no item **A) perfil discente**) sobre “atividade remunerada” e “cuidados com outras pessoas”.



A seguir, são apresentadas algumas respostas com informações significativas que podem ser categorizadas entre pontos fortes, fragilidades ou metas futuras a serem alcançadas no PPG.

<b>Respostas</b>	<b>Categorias</b>	<b>Proposições</b>
Dediquei o primeiro semestre às disciplinas, portanto, não comecei desenvolver a pesquisa.	<b>Ponto forte</b>	A dedicação as disciplinas no primeiro semestre é algo comum e necessário
Organizei meu tempo, de forma a todos os dias, a noite, dedicar-me também à pesquisa.	<b>Ponto forte</b>	Planejamento e constância
Gostaria de dedicar mais tempo a pesquisa, não só mais tempo, mas com mais qualidade, como são muitas as atividades externas, estudar em meio ao cansaço acaba sendo o normal, o que para mim, prejudica e demora a resultar para investigação. Essa é a realidade, pois não há como deixar de trabalhar nem de cuidar dos afazeres do cotidiano. Na medida do possível, uma bolsa ajudaria a reduzir o tempo dedicado ao trabalho externo.	<b>Fragilidades</b>	O que a CAPES e a Instituição têm promovido para compreender, evitar ou amenizar o quadro de saúde mental?
Como respondido no item 15.1, em decorrência das leituras semanais e produções, acabei por deixando o meu projeto em segundo plano e agora com o final do semestre, com este intervalo, será o momento que terei para me dedicar no projeto.	<b>Fragilidade</b>	Os projetos não devem ser colocados em segundo plano no âmbito de um PPG. É preciso estabelecer uma estratégia de acompanhamento nesses casos.
Se pudesse voltar para o início, acho que eu me organizaria melhor. Mas, sinto que dei conta das demandas e produzi as tarefas solicitadas com qualidade. A ansiedade me acompanhou desde o início e	<b>Fragilidades</b>	O que a CAPES e a Instituição têm promovido para compreender, evitar ou amenizar o quadro de saúde mental?

<p>hoje sinto um cansaço que é quase crônico. Mas, como já ouvi muitas pessoas dizendo, "essa é a vida de mestrando/a".</p>		
<p>Minha rotina é bem puxada, pois sou trabalhadora e mãe, isso às vezes prejudica o tempo dedicado aos estudos. Meu ambiente em casa é favorável, mas no trabalho às vezes tenho dificuldade de conciliar.</p>	<p><b>Fragilidades</b></p>	<p>Acompanhamento e apoio para estudantes mães.</p>
<p>Dificuldade em conciliar com atividade remunerada e a necessidade de acompanhamento psicológico.</p>	<p><b>Fragilidades</b></p>	<p>O que a CAPES e a Instituição têm promovido para compreender, evitar ou amenizar o quadro de saúde mental?</p>
<p>O tempo de qualidade que dedico à minha pesquisa é resultado de uma organização prévia em que abri mão de tempo de trabalho remunerado para o desenvolvimento de minha pesquisa. Sabendo que o PPGICH dispõe de 7 bolsas, sendo 2 institucionais e 5 da Capes, ingressei no Mestrado ciente de que poderia pleitear uma bolsa tão logo abrisse o edital. O semestre se encerra e não há previsão, nem sequer informações sobre o aguardado edital de bolsas. Onde foram parar as bolsas que estavam com discentes da turma 2021? Por que, após a conclusão do curso, a bolsa que estava com o Estudante* não foi distribuída em um novo edital? E por que, ao ser questionado, o Programa não responde nossas dúvidas, apenas</p>	<p><b>Fragilidades</b></p>	<p>Explicações mais objetivas de como funciona o mecanismo de distribuição de Bolsas.</p> <p>Responder os e-mails solicitados</p>

<p>tangencia o tema e nos deixa ainda mais confusos, isto é, à deriva?</p> <p>Isso impacta na qualidade do tempo destinado à pesquisa, que por enquanto é excelente porque eu planejei assim, contando com a bolsa, que não veio!</p> <p>Ou seja: o semestre inteiro esperando por algo que não acontece e não há sequer um diálogo estabelecido por parte da Coordenação no sentido de nos mostrar uma diretriz. Trata-se de um descaso total!</p>		
---	--	--

### **Atividades de Ensino e participação em Evento**

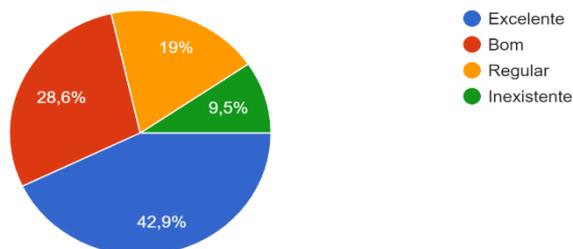
A respeito das atividades de ensino, o questionário de avaliação discente buscou por aspectos do ensino interdisciplinar como potenciais ou passíveis de melhorias. Foram elaboradas perguntas com os seguintes focos:

- a) Avaliação das disciplinas compartilhadas;
- b) Turnos mais adequados à realização de disciplinas;
- c) Avaliação dos aspectos didático-pedagógico das disciplinas ofertadas de modo concentrado;
- d) Avaliação da disciplina de Seminário Interdisciplinar em Ciências Humanas para a construção da pesquisa;
- e) Avaliação dos instrumentos avaliativos das disciplinas;
- f) Bibliografia das disciplinas;
- g) Participação em Evento

A respeito do trabalho conjunto de docentes para oferta de uma mesma disciplina, 71,5% avaliaram como bom ou excelente a parceria entre docentes, 19% como regular e 9,5% apontaram como inexistente (talvez não tenha escolhido disciplinas compartilhadas).

9) Como você avalia a possibilidade de oferta de disciplinas compartilhadas por mais de um docente?

21 respostas



Respostas	Categorias	Proposições
“A diversidade de pensamentos expostos”	<b>Pontos Fortes</b>	Manter o incentivo para que docentes e discentes pratiquem interdisciplinaridade
Se os professores têm sinergia na hora da aula, se torna uma ferramenta maravilhosa. Já tive mais oportunidades de ter aulas compartilhadas pela UFFS e isso agrega muito. Infelizmente quando os professores não estão muito alinhados quanto às linhas de trabalho, que serão desempenhadas no semestre, aí acaba por prejudicar. Mas por exemplo, na Escrita e Subjetivação, com Marcela e Ivone, foi extremamente excelente a experiência. Uma recomendação seria de que caso a matéria seja dividida pelos dois professores, que estes dois estejam presentes todos os dias de aulas, de preferência, para que tudo desenrole de maneira mais fluída e contínua e não intercalando a cada semana, como na matéria do seminário I.	<b>Pontos Fortes</b>	Manter o incentivo para que docentes e discentes pratiquem interdisciplinaridade
“Maior troca de conhecimentos, didática de aula dinâmica”	<b>Pontos Fortes</b>	Manter o incentivo para que docentes e discentes pratiquem interdisciplinaridade

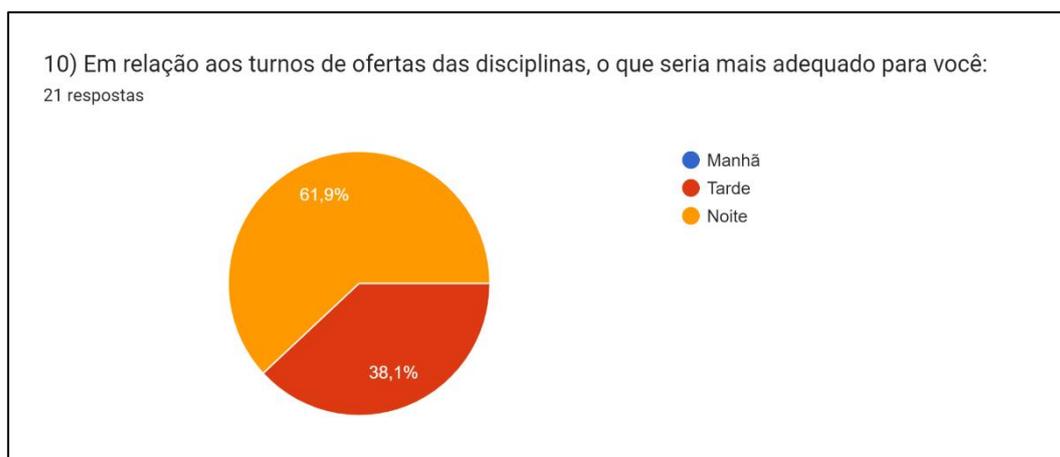
<p>“Dinâmica e conhecimentos partilhados, sob diferentes pontos de vista”</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Manter o incentivo para que docentes e discentes pratiquem interdisciplinaridade</p>
<p>“Pela pluralidade de olhar para uma mesma temática.”</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Manter o incentivo para que docentes e discentes pratiquem interdisciplinaridade</p>
<p>“Por se tratar de um programa interdisciplinar é interessante termos docentes de áreas diferentes nas disciplinas.”</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Manter o incentivo para que docentes e discentes pratiquem interdisciplinaridade</p>
<p>“Interdisciplinaridade é fundamental num mundo globalizado.”</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Manter o incentivo para que docentes e discentes pratiquem interdisciplinaridade</p>
<p>“A docência compartilhada possibilita o desenvolvimento de reflexões a partir de pontos de vista diferentes. Isso é enriquecedor, sobretudo se considerarmos o caráter interdisciplinar do Programa. Em todas as disciplinas cursadas até aqui - duas disciplinas neste semestre e uma isolada no semestre anterior - todos os docentes compartilharam as disciplinas. Todas foram excelentes, com destaque para a disciplina Escrita e Subjetivação, com as professoras Ivone e Marcela. Elas compartilharam lindamente e fizeram com que o semestre fosse fantástico!”</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Manter o incentivo para que docentes e discentes pratiquem interdisciplinaridade</p>
<p>“Participei de dois seminários ministrados por duplas de Professores, então, avalio como excelente, principalmente por conta de um deles. O compartilhamento entre as duas Professoras no Seminário Escrita e Subjetivação foi excelente. Houve um perfeito entrosamento entre as professoras e a turma. A abordagem foi afetiva, participativa e muito instigante para o desenvolvimento de</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Manter o incentivo para que docentes e discentes pratiquem interdisciplinaridade</p>

<p>formas de escrita (e convivência) e oficinas exploradas tanto durante os encontros, como ao final, em forma de ensaio (que inclusive, será uma futura publicação do seminário). As atividades constantes em forma de oficinas propostas pela turma foram muito estimulantes, sensíveis e instigantes. Explorar formas diversas de discutir e apresentar conteúdos foi a tônica deste seminário nota 10. Uma bibliografia com autores e autoras contemplou uma maior pluralidade de representação.”</p>		
<p>“Um compartilhamento entre professores parece muito positivo, justamente pela abordagem interdisciplinar, faz sentido e poderia ser mais explorada, mais diversa e interconectada. Apresentar e discutir diferentes pontos de vista num mesmo seminário e assunto pode ser instigante e contempla as diversas experiências e saberes. Uma oportunidade de praticar a interdisciplinaridade como pedagogia compartilhada.”</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Manter o incentivo para que docentes e discentes pratiquem interdisciplinaridade</p>
<p>“Tive duas experiências nesse semestre com disciplinas compartilhadas e vivi situações distintas. Em uma delas, foi notável a sintonia das professoras, tanto nas discussões quanto no desejo de estar ali construindo o espaço com as/os estudantes. Na outra, senti que a divisão tinha relação com a agenda das professoras, então quando uma não tinha disponibilidade de se fazer presente, a outra cumpria com as obrigações da aula. Então, acho que SÓ é excelente quando a disciplina não se torna uma divisão entre professor/a "x" e professor/a "y", mas uma relação efetiva e afetivamente compartilhada.”</p>	<p><b>Melhorias e ações imediatas</b></p>	<p>Propor que a partilha de disciplinas seja efetiva</p>

<p>“Se for bem organizada e administrada, pode ser produtivo.”</p>	<p><b>Melhorias e ações imediatas</b></p>	<p>Propor que a partilha de disciplinas seja efetiva</p>
<p>“Para o bom andamento da disciplina, os docentes precisam estar integrados de forma interdisciplinar.”</p>	<p><b>Melhorias e ações imediatas</b></p>	<p>Propor que a partilha de disciplinas seja efetiva</p>
<p>“No caso de Ciências Humanas I, a dinâmica se deu com encontros intercalados entre os professores, não houve uma sintonia tão evidente, as vezes pareceu conflituosa, a ementa e lista de referências se apresentou um tanto confusa no início. A tônica foi baseada na divisão dos temas abordados por cada professor em encontros intercalados e, em cada encontro, os alunos conduziam uma apresentação de um tema das referências que os professores listaram. Esse método, mesmo que ainda um pouco rígido (pois talvez, poderia se considerar exercitar como as pesquisas se conectam às referências que se escolheu para apresentar, um exercício onde se aprende vendo como os colegas fazem suas conexões), foi bastante interessante pois trouxe a possibilidade de aprender com os colegas e os professores ao mesmo tempo.”</p>	<p><b>Melhorias e ações imediatas</b></p>	<p>Propor que a partilha de disciplinas seja efetiva</p>
<p>“No caso de Ciências Humanas I, a falta de maior representatividade de referências brasileiras, do sul global, negras, indígenas, trans e femininas foi mais notória. Um dos autores abordados foi recentemente acusado de assédio. Algo, que a meu ver, justamente de um autor que fala de ética na ciência, deveria ser discutido previamente com todos. De maneira geral o Seminário foi bastante proveitoso e os professores muito eficientes. A realização de uma resenha e um</p>	<p><b>Fragilidades</b> <b>Melhorias e ações imediatas</b></p>	<p>Propor que a partilha de disciplinas seja efetiva</p>

ensaio final foram exercícios muito positivos para a reflexão sobre a pesquisa e a interdisciplinaridade.”		
“Contradição nas propostas, quanto às aulas e as avaliações”	<b>Fragilidades</b>	Propor que a partilha de disciplinas seja efetiva
“Disciplinas compartilhadas por docentes exigem ampla e clara comunicação entre os envolvidos, o que nem sempre é possível levando em consideração as demandas que cada professor possui. Com isso, as aulas e os planos de ensino podem sofrer em termos de qualidade e coerência.”	<b>Fragilidades</b>	Propor que a partilha de disciplinas seja efetiva
Tive experiência de disciplina compartilhada com mais de um professor e não gostei. Desnecessário”	<b>Fragilidades</b>	Propor que a partilha de disciplinas seja efetiva

Outra questão discutida foi em relação aos turnos de oferta das disciplinas, visando o que seria mais adequado para os mestrandos. Não houve nenhuma preferência indicada para o período da manhã. 61,9% dos entrevistados preferem o turno da noite. A principal justificativa está vinculada à questão do trabalho remunerado exercido. Já os 38,1% dos entrevistados que indicaram o período da tarde justificaram sua escolha pelo melhor aproveitamento das condições físicas para a aprendizagem.



### Algumas Respostas dos Discentes

- “Devido a carga horária de trabalho”.
- Deslocamento de ida e volta para a minha cidade.
- “Trabalho durante o dia”
- “Nesse turno posso organizar melhor meus horários de trabalho autônomo. Um seminário concentrado também seria uma boa alternativa.”
- “Impossibilidade de cursar o mestrado para quem trabalha na indústria ou no comércio”.
- “Aulas noturnas não inviabilizaria o exercício de atividades profissionais, uma vez que muitas empresas e organizações mostram resistência em liberar estudantes - que foi o que ocorreu na minha situação, me levando a pedir demissão do trabalho para poder cursar o Mestrado”.
- “Em decorrência da maioria dos trabalhos exigir 8 horas de trabalho. O ideal seria que ao menos as matérias obrigatórias fossem ofertadas no turno da noite. Pois isso torna mais possível a permanência dos mestrandos, uma vez que por ser obrigatória, deveria ser ofertada em um período que tenha maior facilidade de acesso a todos.”
- Muitos dos alunos e alunas que participam dos programas de pós-graduação da UFFS são estudantes trabalhadores. Disciplinas durante a noite iriam suprir as demandas de um grupo que anseia por qualificação, mas se vê barrado pela universidade pública por conta de seus horários. A desculpa de que se trata de um curso de pós-graduação e por isso exige “sacrifícios” é ultrapassada, elitista, e não condiz com a realidade da região na qual a UFFS está inserida, muito menos com seu propósito de ser popular.”
- “Reconheço que aproveito melhor as aulas da tarde, pois estou mais desperta. Tanto pela manhã quanto à noite, fica mais difícil de lidar com o cansaço - que acaba atrapalhando as reflexões e discussões”.
- “Considerarei o fato de poder usufruir das horas do PLeduca para cursar as disciplinas. Outro fato relevante é o cansaço no período noturno, que afeta a aprendizagem.”
- “O turno vespertino é produtivo. Pela manhã e à noite eu administro os horários entre trabalho e as leituras e demais atividades referentes ao Mestrado.”

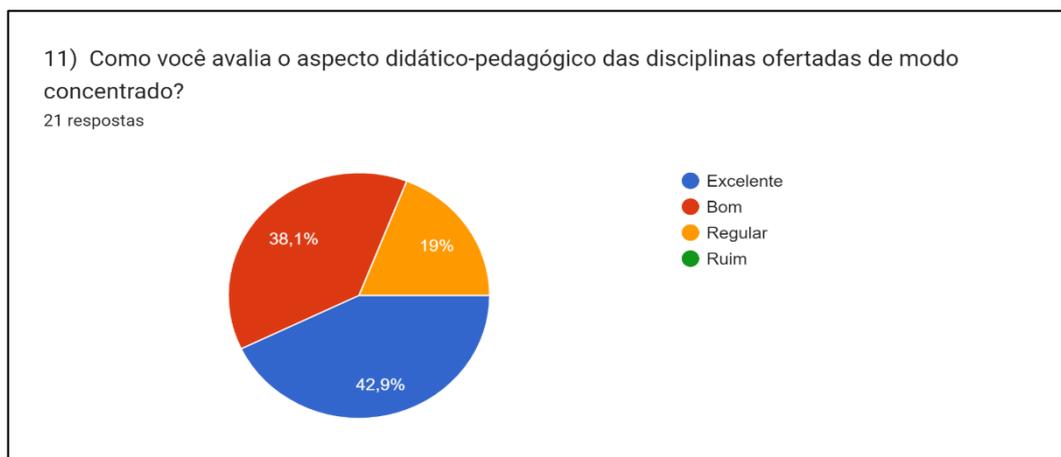
### Proposições dos avaliadores

Aulas Noturnas

Aulas no período da tarde

Quando questionados sobre o aspecto didático-pedagógico das disciplinas ofertadas de modo concentrado, 81% dos respondentes dizem ser uma ação positiva. Entre os principais argumentos estão o término mais rápido das disciplinas planejadas e menos dias de deslocamentos para o *campus* Erechim. Os 19% que responderam regular,

na verdade não haviam vivenciado disciplinas na modalidade concentrada.

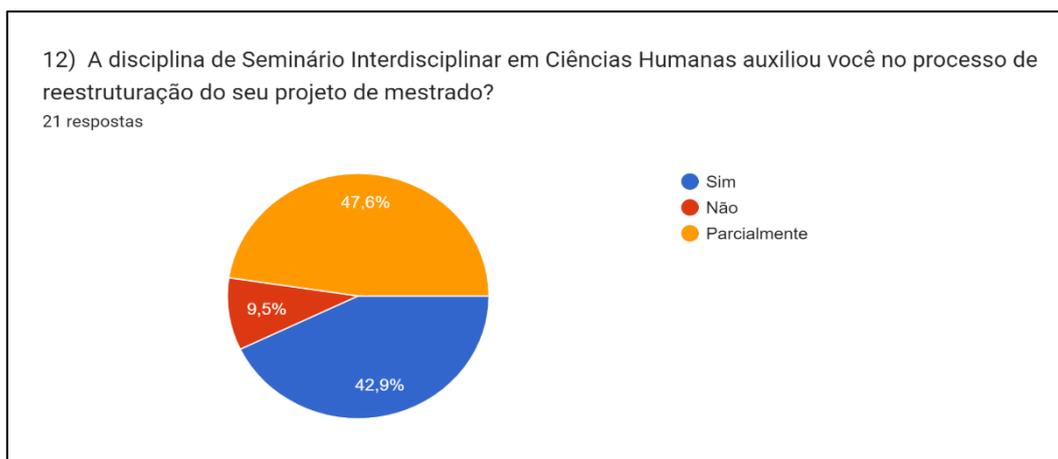


Respostas	Categorias	Proposições
Nunca cursei uma disciplina concentrada, então não posso avaliar. Coloquei regular, pois a pergunta é obrigatória.	<b>Melhorias e ações imediatas</b>	Revisão do questionário
Não tive a experiência de cursar disciplina concentrada. Sugiro acrescentar a opção "Não cursei" no formulário.	<b>Melhorias e ações imediatas</b>	Revisão do questionário
Não tive nenhuma experiência com disciplina ofertada de modo concentrado.	<b>Melhorias e ações imediatas</b>	Revisão do questionário
Quando tem uma continuidade dos aprendizados, concentrando os ensinamentos, facilita no processo de ensino aprendizagem.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo à modalidade de oferta quando for necessário
Tive uma experiência como aluno especial em 2022.2 e considerei bom.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo à modalidade de oferta quando for necessário
Maior adesão, concentração e não há dispersão.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo à modalidade de oferta quando for necessário
Possibilidade de concluir as disciplinas de forma mais rápida. Contudo, pode se tornar um problema para	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo à modalidade de oferta quando for necessário

quem precisa conciliar com alguma atividade remunerada.		
Excelente como alternativa futura pois não participei de nenhum. Para o segundo semestre imagino que poderia ser uma boa alternativa, para que o tempo de dedicação a pesquisa seja mais intenso, a caminho da qualificação.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo à modalidade de oferta quando for necessário
Fiz uma disciplina neste formato e foi muito proveitosa, além disso facilita para alunos que vem de outras cidades e que são trabalhadores	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo à modalidade de oferta quando for necessário

Na sequência perguntamos se a disciplina de “Seminário Interdisciplinar em Ciências Humanas” auxiliou os mestrados no processo de reestruturação do seu projeto de mestrado. Interessante notar que houve um equilíbrio entre o sim (47%) e o parcialmente (42,9%). Dois respondentes afirmaram não ter tido contribuições.

Ainda assim, nas respostas comentadas foi observado a necessidade de trabalhar mais metodologias e referências decoloniais.

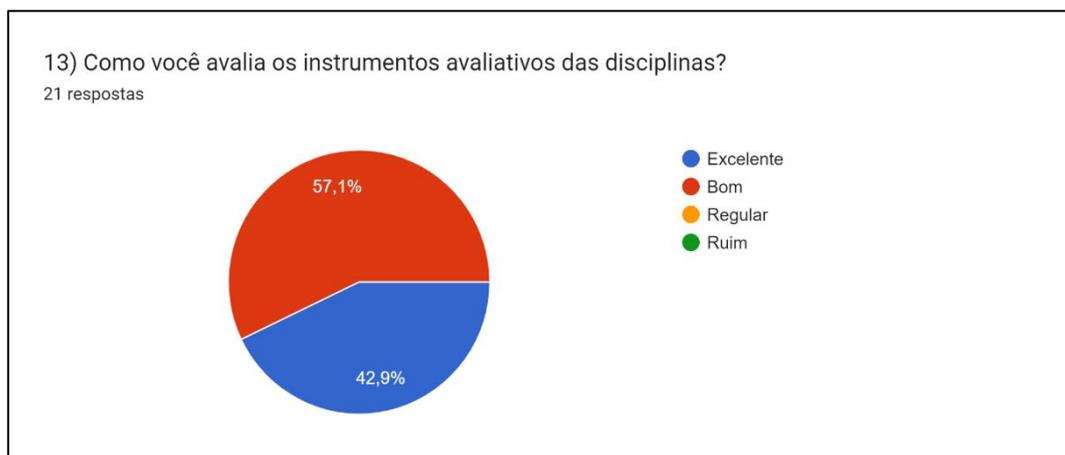


Respostas	Categorias	Proposições
Ampliou o acervo de autores	<b>Pontos Fortes</b>	Manutenção do caráter

para embasamento teórico para o projeto.		estruturante da disciplina
Pensar na estrutura da escrita de forma objetiva.	<b>Pontos Fortes</b>	Manutenção do caráter estruturante da disciplina
A disciplina serviu para repensar pequenos pontos do meu projeto, uma vez que o plano de ensino tinha pouca aderência com a minha pesquisa, assim como os debates levantados em aula.	<b>Pontos Fortes</b>	Manutenção do caráter estruturante da disciplina
Modificação da estrutura e tema do projeto	<b>Pontos Fortes</b>	Manutenção do caráter estruturante da disciplina
Mudança de pensamento, vislumbre de novas possibilidades e interface de pesquisa.	<b>Pontos Fortes</b>	Manutenção do caráter estruturante da disciplina
As contribuições dos professores (as) são sempre importantes no processo de construção da escrita e metodologia do trabalho.	<b>Pontos Fortes</b>	Manutenção do caráter estruturante da disciplina
Até o momento, não houve alteração no projeto de pesquisa.	<b>Melhorias e ações imediatas</b>	Verificação dos casos em que a disciplina não está contribuindo para os projetos
O meu projeto sofreu poucas alterações, então a disciplina contribuiu na perspectiva informacional.	<b>Melhorias e ações imediatas</b>	Verificação dos casos em que a disciplina não está contribuindo para os projetos
A disciplina ofereceu alguns subsídios teóricos, mas acredito que poderia ter se aprofundado na metodologia, questão que me sinto mais frágil.	<b>Melhorias e ações imediatas</b>	Aprofundamento em metodologias
Falta de aulas com ênfase em metodologia de pesquisa.	<b>Fragilidades</b>	Verificação dos casos em que a disciplina não está contribuindo para os projetos
Parcialmente, pois consegui estabelecer vínculos, mas, ainda tive que buscar	<b>Fragilidades</b>	Verificação dos casos em que a disciplina não está contribuindo para os projetos

<p>referências de outras autoras, de uma forma um pouco insegura e mais demorada. A falta de uma maior representatividade de referências e olhares mais diversos faz com que se tenha que fazer mais pesquisas paralelas, sem problemas em fazê-las, mas com um olhar e um acompanhamento dos professores seria muito mais eficiente, mais interdisciplinar. Inclusive, poderia ser um seminário compartilhado por mais professores e professoras, que a representatividade se desse também na presença efetiva de uma professora negra, indígena, trans, mulher, por exemplo, não somente com professores homens. Falta que já foi percebida desde a arguição do pré-projeto.</p>		
--	--	--

Também perguntamos sobre os instrumentos avaliativos adotados nas disciplinas: 57,1% disseram ser excelente e 42,9% bom. As avaliações comentadas apontaram para diversidade de instrumentos aplicados como algo positivo: seminários, escrita de artigos, ensaios, oficinas, apresentações de projeto. No entanto, apontaram para a necessidade dos instrumentos serem devolvidos com correções e apontamentos.



Respostas	Categorias	Proposições
<p>Possibilidade de refletir sobre a pesquisa proposta para a dissertação nos trabalhos do semestre.</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Incentivo às estratégias de avaliação que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo</p>
<p>Acredito que a escrita dentro das metodologias passadas as aulas, bem como maior inserção dos mestrados no meio da produção acadêmica, fomenta o aperfeiçoamento do pesquisador. Gostei das propostas avaliativas desta matéria.</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Incentivo às estratégias de avaliação que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo</p>
<p>Ao longo das disciplinas, tive avaliações a partir de seminários, artigos, ensaios, oficinas, apresentações de projeto... creio que os instrumentos foram variados e contemplaram os objetivos. A única ressalva que faço é em relação a algumas disciplinas que demandaram artigos e os professores, para além do conceito, não entregaram o texto com correções, comentários, pontos a melhorar ou a manter. Senti falta de devolutivas em relação às nossas ideias. Se tirei A, B, C... por quê? Eu acredito que, dentro da relação pedagógica, conhecimento não se constrói no vazio. Então, quando um/uma professor/a não segue o fio do diálogo oferecendo um retorno sobre a avaliação, sinto que beiramos uma lógica de educação que nos faz pensar apenas dentro das</p>	<p><b>Fragilidades Melhorias e ações imediatas</b></p>	<p>Devolver os trabalhos com correção e comentários</p>

disciplinas, encerrando a reflexão com o fim do semestre. Um artigo como uma ferramenta utilizada para nota e/ou com a finalidade única de avaliação não é a lógica que o PPGICH deve se propor a seguir, creio eu. Nossas reflexões precisam nascer nas salas de aula e ir ao encontro do mundo, mas isso só vai ser minimamente possível com as devolutivas.		
Dinâmico, estimulando os discentes a produções e apresentações teórico-práticas.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de avaliação que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Ajuda a pensar na dissertação.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de avaliação que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Este processo avalia as diversas aptidões dos avaliados.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de avaliação que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Cumprem a finalidade de síntese.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de avaliação que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Em sua maioria exigem escrita, isso é bom por que nos auxilia no processo de escrita do projeto e da dissertação, mas às vezes tornam-se trabalhosos demais e difíceis de conciliar	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de avaliação que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo

com a escrita do próprio projeto e da dissertação.		
Acredito que um único produto seja suficiente para a avaliação. Caso necessário, o docente poderia utilizar outros instrumentos, como por exemplo, a participação nas aulas.	<b>Melhorias e ações imediatas</b>	Rever a quantidade de instrumentos avaliativos
A alternância entre apresentação de seminários e oficinas, bem como a elaboração de resenhas e ensaios, acredito que seja muito adequado como ferramentas de avaliação no Mestrado, sobretudo porque propiciam a prática da escrita e da oralidade, imprescindíveis neste percurso.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de avaliação que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Os instrumentos mais usuais foram resenha, ensaio e/ou artigo. De forma geral muito bons, pois estimulam o exercício da escrita e das conexões com as pesquisas/discussões/bibliografias e, são pertinentes, fazem parte do modo usual de compartilhar pesquisas científicas - que precisaremos utilizar sempre, sem dúvidas.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de avaliação que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Mas, como exemplo, gostaria de destacar as oficinas (a exemplo das que foram realizadas no Sem. Escrita e Subjetivação). As oficinas podem ser mais um instrumento aliado para o desenvolvimento do pensamento, das referências bibliográficas, da conexão com a pesquisa pois, tais práticas incluem	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de avaliação que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo

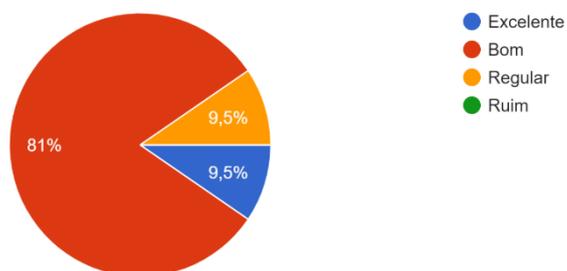
<p>outras pedagogias, saberes, processos, tempos, aparatos e práticas como: tecnologia, envolvimento afetivo entre os participantes, objetos e temas diversos, imagens, práticas colaborativas e dinâmicas críticas-lúdicas que podem proporcionar um outro tipo de vivência bastante plural, podendo auxiliar nas pesquisas e suas complexidades, na validação e inclusão de experiências e saberes mais diversos. Incentivam corpo e mente, coletividade e vínculo para além e junto da produção textual mais usual; pois são possibilidades metodológicas interdisciplinares por natureza e uma excelente forma de pensar/exercitar metodologias durante o início desse caminhar interdisciplinar.</p>		
---	--	--

A questão número 14 perguntava sobre as bibliografias adotadas nas disciplinas, mais especificamente sobre a presença feminina, negra, indígena, trans e decoloniais. Atenção para o fato: 14,3% não sabem quem são as referências lidas.

Também perguntamos sobre a rotina e a qualidade do tempo de leitura dos textos vinculados às disciplinas. Apesar de 90,5% dos respondentes exercerem atividade remunerada, de 42% se deslocar grandes distâncias até o *campus*, 90,5% dos respondentes afirmaram ter uma excelente e boa rotina de leitura. Analisando as respostas comentadas e contradizendo os 90,5% das respostas positivas, alguns comentam sobre: a dificuldade em conciliar com atividade remunerada; de fazer leitura somente no tempo livre do trabalho; acúmulo de leitura devido à grande quantidade de referências, uso de leituras dinâmicas e superficiais.

15) Como você avalia sua rotina e o tempo dedicado para leitura dos textos das disciplinas?

21 respostas



Respostas	Categorias	Proposições
Devido a divisão entre trabalho, estudo e tempo de deslocamento.	<b>Fragilidade</b>	Verificação, acompanhamento e possível auxílio nos casos em que discentes não estão conseguindo se dedicar às leituras
Como no meu trabalho acabei por assumir mais um turno em decorrência da saída de alguns colegas, acabei por comprometer mais tempo do que o previamente planejado antes de ingressar no mestrado. Porém, na semana seguinte irei trocar de emprego e acredito que terei mais tempo para me dedicar. Infelizmente acredito que em decorrência da alta demanda semanal de leituras, acaba que nosso projeto fica em segundo ou terceiro plano, mas acredito que seja algo normal devido a etapa em que estou, no mestrado.	<b>Fragilidade</b>	Verificação, acompanhamento e possível auxílio nos casos em que discentes não estão conseguindo se dedicar às leituras
Estímulo dos docentes para a leitura e para discussões posteriores.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de estudos que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo

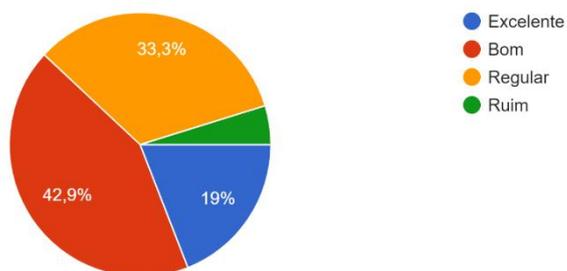
<p>Apesar de ter ingressado como aluno regular neste semestre (2023.2), eu já possuía uma rotina de estudos e de leituras bastante intensas. Só ajustei a partir das disciplinas.</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Incentivo às estratégias de estudos que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo</p>
<p>Sempre me esforço para chegar na aula com o texto lido e fichado. Nem sempre, consigo fazer uma leitura de qualidade e produzir um fichamento. Depende da semana. Senti que algumas disciplinas demandaram mais, outras menos... e admito que quando a disciplina tem muitos seminários, eu acabo lendo e preparando apenas o meu.</p>	<p><b>Melhorias e ações imediatas</b></p>	<p>Verificação, acompanhamento e possível auxílio nos casos em que discentes não estão conseguindo se dedicar às leituras</p>
<p>Todos os textos propostos foram lidos por mim e, a respeito de cada um deles, escrevi uma síntese.</p> <p>Quando eu decidi que cursaria o Mestrado, eu estava ciente da dedicação que requer. O tempo dedicado a cada atividade é proporcional à prioridade que se dá a elas. O Mestrado é prioridade para mim!</p> <p>Eu inclusive, no início do semestre, reduzi minha carga horária de trabalho, contando com a possibilidade de tornar-me bolsista do PPGICH. Contudo, o edital de bolsas ainda não saiu (o que é absurdo e desrespeitoso, ainda mais que não temos nenhuma informação a respeito) e, provavelmente, no próximo semestre terei de rever minha jornada de trabalho.</p>	<p><b>Melhorias e ações imediatas</b></p>	<p>Prestar maiores esclarecimentos quanto à distribuição das bolsas</p>
<p>Na medida do possível, consegui fazer as leituras</p>	<p><b>Melhorias e ações imediatas</b></p>	<p>Verificação, acompanhamento e possível</p>

sugeridas nos planos de ensino das disciplinas.		auxílio nos casos em que discentes não estão conseguindo se dedicar às leituras
Dificuldade em conciliar com atividade remunerada.	<b>Fragilidades</b>	Verificação, acompanhamento e possível auxílio nos casos em que discentes não estão conseguindo se dedicar às leituras
Quando tenho tempo livre do trabalho faço a leitura.	<b>Fragilidades</b>	Verificação, acompanhamento e possível auxílio nos casos em que discentes não estão conseguindo se dedicar às leituras
Não tive licença do trabalho, então, às vezes, algumas leituras acabam acumulando para os fins de semana, mesmo assim busco ler tudo que é indicado.	<b>Fragilidades</b>	Verificação, acompanhamento e possível auxílio nos casos em que discentes não estão conseguindo se dedicar às leituras
Foram muitos textos em pouco tempo, intercalados com as atividades do trabalho e do cotidiano. Em alguns casos a leitura foi panorâmica ou exploratória, principalmente nos assuntos que menos se relacionam com a pesquisa.	<b>Fragilidades</b>	Verificação, acompanhamento e possível auxílio nos casos em que discentes não estão conseguindo se dedicar às leituras

Encerramos esta seção questionando sobre a participação em eventos, seminários, workshops e outras modalidades de evento. Aqui, a maioria dos respondentes, 42,9% avaliaram como bom, 33,3% como regular e 19% como “Excelente”. Os argumentos relatados apontam para: falta de tempo e falta de recurso financeiro. Os mestrandos expressam desejo de ampliar as respectivas participações em eventos. Há uma sugestão interessante e que caberia ser avaliada pelo coletivo “com relação a elaboração de atividades e espaço para que os estudantes possam apresentar e socializar suas pesquisas bem como os docentes apresentar suas ações-atuações dentro das linhas de pesquisa do Programa.

18) Como você avalia sua participação em eventos, seminários, workshops, outros?

21 respostas



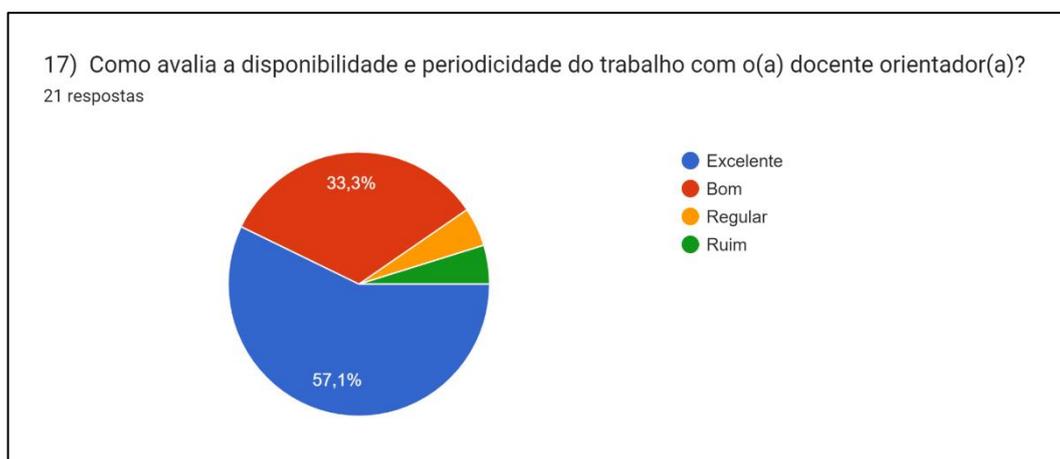
Respostas	Categorias	Proposições
Desde o início do semestre eu participei de todos os eventos, seminários, workshops e aulas inaugurais promovidos pelo PPGICH, bem como pela UFFS (SIMPÓS, EIPÓS, SEPE), e eventos da minha área. Tive artigos e capítulos de livros aprovados para publicação em 2024. Foi um semestre intenso e produtivo.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo à participação em eventos
Sempre que tem participo	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo à participação em eventos
Consegui participar da maioria dos eventos.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo à participação em eventos
Neste primeiro semestre, participei de pelo menos 4 eventos, sendo dois deles presenciais e de caráter interdisciplinar, em instituições em outros estados. Circulei bastante com meu projeto e minha pesquisa, destacando a importância da interdisciplinaridade e, em vista disso, divulgando o Programa - ainda que	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo à participação em eventos

identificado pouco interesse do programa em organizar atividades em que pudéssemos socializar nossos estudos com os colegas e demais professores de linhas de pesquisa. Externamente, avalio minha participação de forma muito satisfatória.		
No primeiro semestre do mestrado participei de dois eventos, sendo que em um deles apresentei trabalho	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo à participação em eventos
Fiz o que pude, participei dos espaços que tive desejo e que chamaram a minha atenção tanto pessoal quanto teoricamente. Deixei de participar de alguns espaços que eu realmente desejava por questões financeiras.	<b>Melhorias e ações imediatas</b>	Auxílio econômico para participação em eventos
Poderia ter me disponibilizado mais, porém, compromissos profissionais não possibilitaram.	<b>Melhorias e ações imediatas</b>	Incentivo à participação em eventos
Consegui participar pouco, focando mais nos seminários nessa primeira etapa. Isso por conta do tempo e no fazer escolhas, e inclusive, para ter mais repertório, entender melhor as dinâmicas acadêmicas nesse primeiro momento. O plano é fazer isso com mais afinco no próximo ano, procurando boas conexões com a pesquisa na hora de escolher eventos, seminários e workshops.	<b>Melhorias e ações imediatas</b>	Incentivo à participação em eventos
Falta de tempo.	<b>Fragilidades</b>	Incentivo à participação em eventos
Foram poucos, devido ao pouco tempo no programa.	<b>Fragilidades</b>	Incentivo à participação em eventos

Gostaria de ter participado mais	<b>Fragilidades</b>	Incentivo à participação em eventos
Não consegui participar de forma efetiva (como gostaria) dos seminários e eventos internos e externos.	<b>Fragilidades</b>	Incentivo à participação em eventos

### Relação Discente com o Docente Orientador

Na busca por compreender como se dá a relação discente e orientador(a), elaboramos uma questão relacionada à disponibilidade docente e periodicidade de orientação, que foi positivamente avaliado por 90,4% dos respondentes.



Respostas	Categorias	Proposições
Realizo disciplina isolada e ainda não ingressei no mestrado.	<b>Fragilidade</b>	Rever questionário
Ainda não estou no processo de orientação	<b>Fragilidade</b>	Rever questionário
Está sempre disposto, disponível, além de buscar periodicamente o crescimento do projeto juntamente comigo	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de orientações que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo

Disponibilidade do orientador.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de orientações que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Minha orientadora Adriana Loss é maravilhosa. Sempre colaborando com materiais para leitura, sempre aberta a responder qualquer dúvida ou questionamento. Eu que tenho tido pouco tempo para ir dialogar com ela, mas ela sempre foi muito receptiva.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de orientações que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Meu orientador sempre foi muito solícito, acolhedor e animado. Nunca senti pressão ou cobranças extremas. Sinto que ele não tem muito tempo, mas que consegue se desenrolar bem nas próprias demandas.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de orientações que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
A prontidão em responder dúvidas pontuais sobre o processo de escrita.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de orientações que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Sempre que precisei tirar alguma dúvida ou de alguma orientação, o orientador estava disponível.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de orientações que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Meu orientador desde o início foi muito disponível e acessível, mantemos bons diálogos a respeito da organização da dissertação e por vezes, o mesmo me acalmou no sentido teórico da escrita me auxiliando com o referencial teórico e com	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de orientações que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo

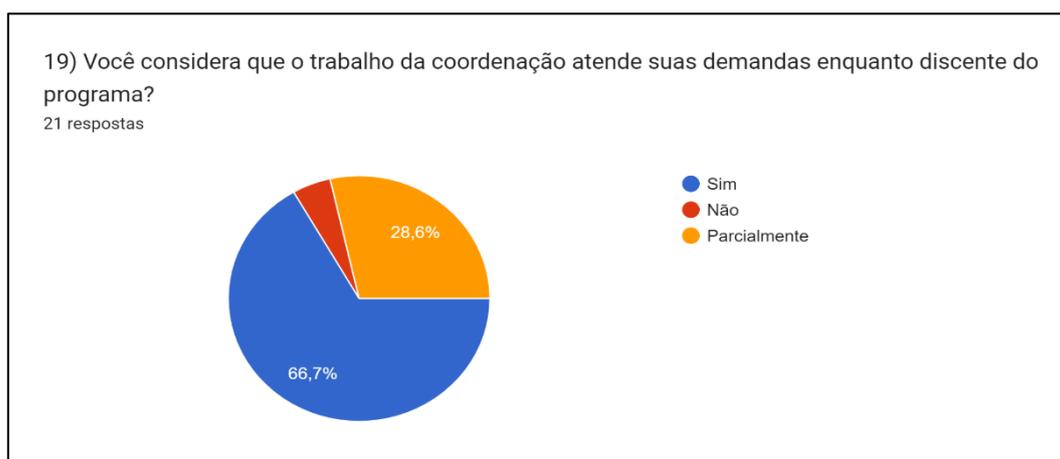
reflexões pertinentes.		
Temos nos organizado e planejado nossas atividades para funcionar dentro das demandas e necessidades da pesquisa.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de orientações que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Temos uma boa sincronia, conseguimos trabalhar bem juntas, e dialogar sempre que necessário por diversos meios. Infelizmente a docente teve alguns problemas de saúde que afetaram um pouco isso, mas nada que tenha prejudicado o andamento do trabalho.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de orientações que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
A orientação tem sido excelente e muito instigante, organizamos horários e encontros síncronos e assíncronos sempre muito produtivos. Também é muito afetiva e voltada aos aspectos da pesquisa.	<b>Pontos Fortes</b>	Incentivo às estratégias de orientações que contribuam com o desenvolvimento da pesquisa e da formação como um todo
Durante todo o semestre tive apenas 01 (uma) reunião de orientação, a qual aconteceu via <i>Google Meet</i> . Na ocasião, não tive a oportunidade de falar sobre a minha pesquisa, porque a pessoa que me orienta parece ter chegado com a ideia fixa de fazer com que suas pesquisas pessoais estejam representadas em minha dissertação. Na sequência, todas as vezes em que nos falamos (por motivos outros, que não orientação, mas sempre relacionados ao envolvimento nas pesquisas pessoais da orientadora), fui sendo avisada (perante outras	<b>Fragilidades</b>	Verificação de conflitos na relação orientador(a)-orientando(a)

<p>       pessoas) de que não haveria espaço, em minha pesquisa, para o objeto da minha pesquisa! Isso porque, segundo a pessoa, o tema com o qual me inscrevi e fui selecionada - em excelente classificação - como discente regular do PPGICH não encontra aderência ao tema de pesquisa dela.     </p> <p>       Apresentei, no processo seletivo, um pré-projeto cujos aspectos da minha pesquisa estão definidos. Evidentemente que pode - e deve - passar por reestruturação, mas não será invisibilizado/menosprezado/substituído.     </p> <p>       Sigo com meu tema de pesquisa, sobretudo porque penso que apresenta aderência ao PPGICH, representa conhecimento acadêmico repercutindo socialmente e principalmente porque meu compromisso ético em relação à relevância da minha pesquisa me leva a persistir para que ela aconteça!     </p>		
--	--	--

### **Estrutura de gestão e trabalho**

No que diz respeito aos aspectos da estrutura de gestão e trabalho do PPGICH, o questionário de autoavaliação buscou compreender como o discente observa a atuação da equipe técnica da administração diante de suas demandas e como é avaliada a estrutura física da UFFS. A partir de três perguntas: sobre o trabalho da coordenação, do quadro de secretariado e demais técnicos administrativos e a infraestrutura da UFFS (salas de aula, salas de estudos, biblioteca, salas de reuniões, conexão com a *internet*, área de descanso entre outros) verificamos:

Embora 66,7% dos mestrandos afirmem que a coordenação atende às demandas discentes, é importante analisar as respostas comentadas. Há registro sobre a escolha do turno das ofertas das disciplinas, que não priorizou as necessidades dos estudantes. Também há observação sobre a não atualização dos dados como ingressos no PPGICH; dúvidas sobre a disponibilidade e distribuição das bolsas entre turmas e a necessidade de se obter informes mais objetivos.



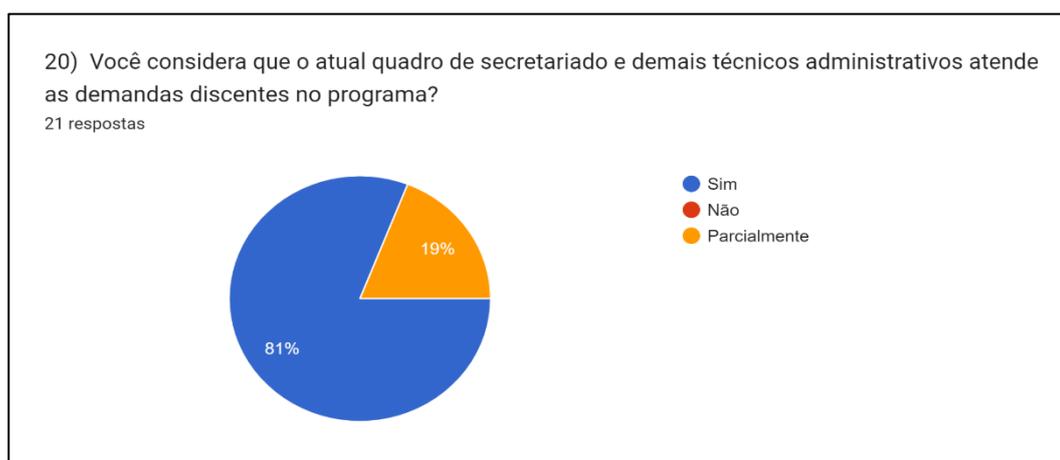
Respostas	Categorias	Proposições
Estão sempre dispostos a nos ouvir e na medida do possível ajudar ou sanar nossas dúvidas.	<b>Pontos Fortes</b>	Apoio da coordenação
Sim. Todas as minhas solicitações foram prontamente atendidas.	<b>Pontos Fortes</b>	Apoio da coordenação
Há entre discentes e docentes uma comunicação e trocas que possibilitam uma integração e participação junto à universidade e à comunidade escolar	<b>Pontos Fortes</b>	Apoio da coordenação e dos docentes do Programa
Sempre solícitos e compreensíveis com as questões demandadas.	<b>Pontos Fortes</b>	Apoio da coordenação
São satisfatórios	<b>Pontos Fortes</b>	Apoio da coordenação

<p>Teve uma solicitação de 4 alunos dos 20, referente a mudança do dia da matéria obrigatória, para a quarta feira e isso foi acatado, porém se a matéria fosse na quarta à noite, seria maravilhoso, pois maioria das pessoas tem disponibilidade no turno da noite, mas igual foi selecionado para o turno da tarde. Igual neste semestre em que a matéria obrigatória também ficou para o turno da tarde. Entendo que é algo que o mestrando aceitou quando ingressou no mestrado, mas para facilitar visto que é obrigatória a matéria, acredito que o ideal seria deixar ela para o turno da noite e reservando os demais turnos e dias para eletivas, visto que são eletivas.</p>	<p><b>Melhorias e ações imediatas</b></p>	<p>Avaliação de horários de oferta de turmas</p>
<p>Sempre que precisei fui bem atendida.</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Apoio da coordenação</p>
<p>A coordenação do programa constantemente divulga eventos e orientações aos discentes.</p>	<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<p>Apoio da coordenação</p>
<p>Penso que em razão da construção do projeto para obtenção de Doutorado, algumas atividades foram preteridas a um segundo plano - o que é compreensível. O diálogo, porém, poderia ser mais produtivo e resolutivo; os comunicados e informes mais assertivos e também haver uma relação mais ampla do PPG, de forma geral. Como disse, contudo, atribuo isso a um necessário e importante esforço intelectual e organizativo para a obtenção de um Doutorado, o que muito</p>	<p><b>Fragilidades</b></p>	<p>Avaliação de atividades que foram deixadas em segundo plano</p>

beneficiará a todos e todas nós.		
Não tivemos muito contato com a coordenação.	<b>Fragilidades</b>	Apoio da coordenação
<p>A Coordenação do Programa não atende as minhas demandas como discente do Programa porque não há (ao menos neste semestre, não houve) uma coordenação de fato. A lista com os nomes dos discentes na página da UFFS não foi sequer atualizada. Meu nome e o nome dos demais colegas não estão lá. Estamos no PPGICH? Não para quem acessa a página da Universidade!</p> <p>E quanto às bolsas de estudo? O PPGICH dispõe de 7 bolsas. No momento, 6 estão ocupadas. Por que não foi aberto o edital? Até quando essas bolsas estarão ocupadas? Há previsão de edital? Para quando?</p> <p>Essas são perguntas que deveriam ser respondidas pela Coordenação do Programa, certo?</p> <p>Entretanto, diante de questionamentos, ouvimos apenas "pois é, estamos atrasados com isso!". Estamos? Quem está atrasado? Por quê?</p> <p>E na sequência, ouvimos da Coordenação uma fala que confunde ainda mais... algo como "sobram bolsas às vezes porque não há interessados" e "as bolsas duram menos de 24 meses".</p> <p>Bem, eu tenho interesse, e muito, em ser bolsista. Dedico-me muito!</p> <p>No próximo semestre, sem a bolsa, certamente a qualidade</p>	<b>Fragilidades</b>	<p>Atualização da página do PPGICH</p> <p>Informes sobre distribuição e quantidade de bolsas</p>

e a quantidade do tempo que terei para me dedicar à pesquisa e demais atividades do PPGICH ficarão comprometidas.		
---	--	--

Depois de ler as algumas críticas em relação à questão anterior e verificar que 81% dos respondentes afirmam que o atual quadro de secretariado atende as demandas, pensamos que seja importante esclarecer algumas diferenças entre coordenação e secretariado. Muitas respostas comentadas enfatizam uma característica mais pessoal das secretárias como, simpatia e atenção, embora a competência técnica administrativa também seja enfatizada. No entanto, algumas observações (da questão anterior) em relação à coordenação revelam que há demandas não executadas, isso aponta a necessidade de um diálogo entre técnicos administrativos, coordenação e comissão de avaliação para sistematização de informação e registro de demandas.



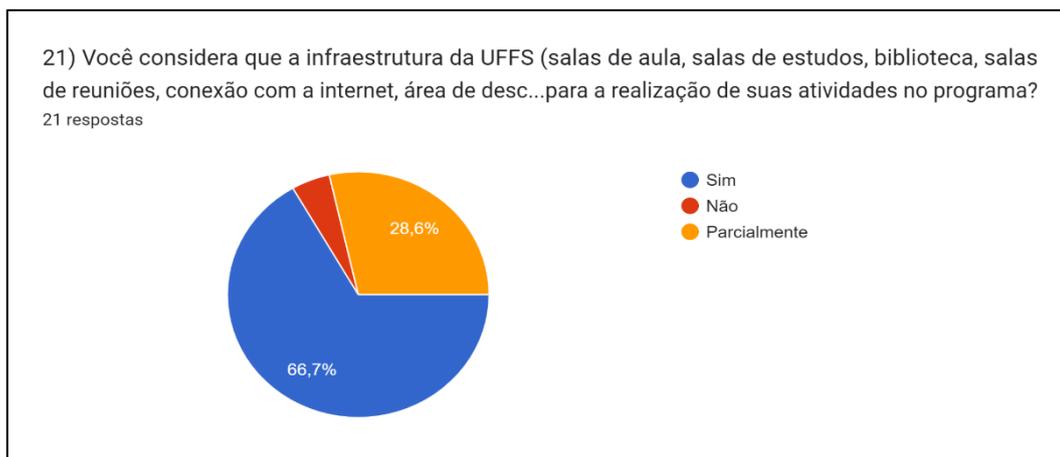
Respostas	Categorias	Proposições
Quando precisei deles, eles estavam todos disponíveis e resolveram qualquer demanda que eu tive.	<b>Pontos Fortes</b>	Manter bom atendimento
Sim. Todas as pessoas que tive contato sempre foram muito solícitas e simpáticas. Pela minha experiência, posso afirmar que a UFFS conta com uma boa equipe técnica.	<b>Pontos Fortes</b>	Manter bom atendimento

Sempre fui atendida prontamente quando necessitei.	<b>Pontos Fortes</b>	Manter bom atendimento
Os cronogramas sempre foram executados de acordo com o previsto.	<b>Pontos Fortes</b>	Manter bom atendimento
Sempre tiveram uma alta taxa de retorno das demandas dentro de um tempo curto.	<b>Pontos Fortes</b>	Manter bom atendimento
Devido a demanda são satisfatórios	<b>Pontos Fortes</b>	Manter bom atendimento
As demandas e solicitações foram acompanhadas e resolvidas, assim como o repasse de informações feito dentro de prazos e protocolos acertados.	<b>Pontos Fortes</b>	Manter bom atendimento
A servidora Viviane Marmentini é excelente e muito atenciosa, uma vez que sempre responde rapidamente minhas dúvidas via WhatsApp da Secretaria de Pós-Graduação do Campus Erechim (o PPGPE tem uma ótima secretária). Também consegui bom atendimento da Vandeleia Favaron, da Coordenação Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, em uma demanda que tive	<b>Pontos Fortes</b>	Manter bom atendimento
Em relação à Secretaria do PPGICH, recebo tão somente e-mails aparentemente sem filtro	<b>Fragilidades</b>	Avaliar possíveis desencontros de informações
Os servidores técnico administrativos estão sobrecarregados.	<b>Fragilidades</b>	Contratação de mais servidores
Alguns funcionários não repassam informações	<b>Fragilidades</b>	Avaliar possíveis desencontros de informações

corretas, quando se liga para a Universidade respondem que não possuem a informação		
---	--	--

Finalizamos essa seção com a pergunta: você considera que a infraestrutura da UFFS (salas de aula, salas de estudos, biblioteca, salas de reuniões, conexão com a *internet*, área de descanso entre outros) são adequadas para a realização de suas atividades no programa? Para 66,7% dos respondentes, sim. Para 28,6% parcialmente. Aqui não podemos deixar de correlacionar as respostas com o tempo que os mestrandos e mestrandas têm de vivência no campus.

As críticas das respostas comentadas são a respeito: da qualidade do acesso à *internet*, da ausência de climatização nos ambientes, do tamanho do acervo da biblioteca e da organização de áreas de descanso.

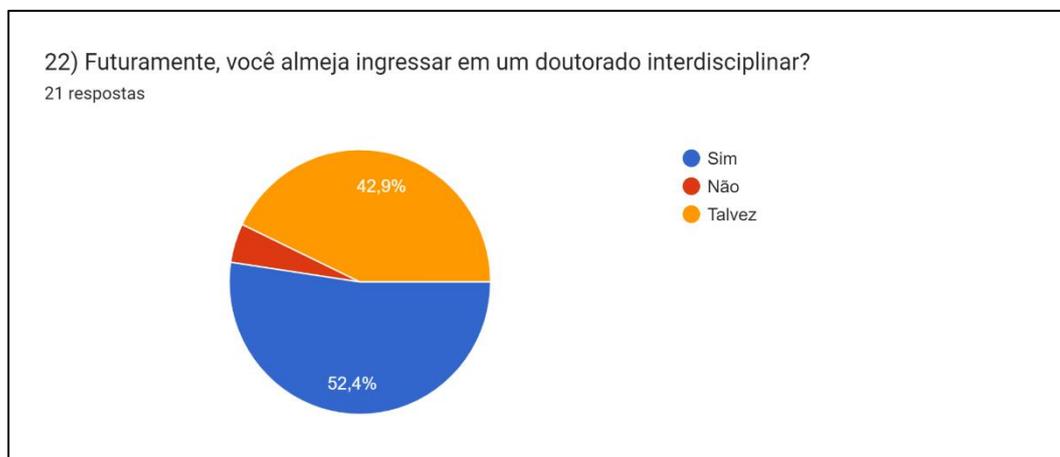


Respostas	Categorias	Proposições
Estruturas suficientes para o que se propõe.	<b>Pontos Fortes</b>	Buscar constantemente as melhorias ou manutenção das boas infraestruturas
No geral, a UFFS oferece boa estrutura.	<b>Pontos Fortes</b>	Buscar constantemente as melhorias ou manutenção das boas infraestruturas
Encontro tudo o que preciso.	<b>Pontos Fortes</b>	Buscar constantemente as melhorias ou manutenção das boas infraestruturas

Relacionado a infraestrutura da UFFS, não senti falta de nada para o desenvolvimento das minhas atividades	<b>Pontos Fortes</b>	Buscar constantemente as melhorias ou manutenção das boas infraestruturas
O espaço é pertinente para a realização das atividades propostas.	<b>Pontos Fortes</b>	Buscar constantemente as melhorias ou manutenção das boas infraestruturas
Área de descanso e internet são um pouco precárias.	<b>Fragilidades</b>	Investir em áreas de descanso e qualidade de internet
A conexão com a internet nem sempre funciona.	<b>Fragilidades</b>	Investir em qualidade de internet
Falta climatização nas salas e conexão da internet não atende a demanda.	<b>Fragilidades</b>	Investir em climatização e qualidade de internet
Infelizmente a biblioteca tem um acervo pequeno. Internet infelizmente instável, prejudicando bastante nas aulas e seminários.	<b>Fragilidades</b>	Investir na ampliação do acervo e qualidade de internet

## Perspectiva de Futuro

Na iminência da criação do doutorado no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas, a presente autoavaliação buscou questionar os discentes sobre suas perspectivas relacionadas ao ingresso no doutorado. 52,4% disseram que desejam cursar doutorado em Ciências Humanas e 42,9% disseram talvez.



## Respostas

Pretendo trabalhar como docente em enfermagem e muitos exigem doutorado. Sendo o caminho que irei seguir e certamente tentarei o doutorado interdisciplinar.

A vontade é cursar.

Ingressei na UFFS pretendendo iniciar e dar sequência nos meus estudos de pós-graduação, o que inclui o doutoramento. Espero, em breve, que o doutorado seja aprovado pela Capes.

Havendo perspectivas concretas de apoio a permanência estudantil, como fomento a bolsas para pesquisa, penso ser uma possibilidade. Caso contrário, a dedicação à ciência e a produção do conhecimento tornam-se insustentáveis.

Ainda estou refletindo.

Propósito e objetivos pessoais: realizar mestrado na área interdisciplinar, que agrega variadas perspectivas e ciências, de forma a contribuir para o conhecimento científico e sociológico.

Estou mais inclinado para um programa voltado de forma específica para a educação.

Agora estou focada no mestrado.

Carreira

Pretendo continuar a pesquisa, expandir a pesquisa no meu trabalho e desenvolver uma prática docente.

## Considerações gerais da Comissão de Autoavaliação

Primeiramente, salienta-se que o trabalho de sistematização das informações, obtidas por meio dos questionários de autoavaliação, leva os membros desta comissão a emitir pareceres provisórios acerca das ações que demandam atenção no PPG. Esse relatório deverá ser apropriado por todo o corpo docente e discente, assim como pela equipe de servidores técnicos, a fim de ampliar o debate sobre os principais pontos de fragilidades, melhorias/ações imediatas e pontos fortes.

Outra questão a se destacar é a metodologia de avaliação do posicionamento dos servidores técnicos administrativos envolvidos com o programa. Para o ano de 2023, a comissão verificou que as respostas obtidas nos dois anos anteriores não vieram de muitos servidores, provavelmente para além daqueles que atuam no secretariado do PPG. Assim, para este relatório, a comissão adotou a proposta de uma avaliação dialogada juntamente com os secretários. Em função do contexto de greve ou férias dos servidores, não foi possível realizar o diálogo com eles, contudo, pretende-se concretizar tal ação assim que houver disponibilidade de participação.

No que diz respeito ao posicionamento dos docentes quanto às **ações de integração por meio do ensino, pesquisa ou extensão**, detectou-se 13 respostas que apontaram para aspectos de fragilidades, sendo que isso coloca o PPGICH diante do desafio constante de promover ações para suprir essa demanda. Ou seja, é preciso melhorar ações em curso e promover outras para que, de fato, a integração docente se reflita em práticas interdisciplinares mais frequentes.

Quanto ao **planejamento de ações interdisciplinares** para 2024, 11 respostas apontaram aspectos positivos, pois, demonstram que o corpo docente está ativo na proposição de publicações, projetos de pesquisa, partilha de disciplinas, participações em eventos na área, entre outros. Isso demonstra que o debate sobre o tema vem desenvolvendo iniciativas para melhorias nesse quesito. Do ponto de vista do incentivo do PPG à participação em eventos interdisciplinares nacionais ou internacionais foram recebidas respostas que apontam para a necessidade de aprimorar os meios de divulgação desses eventos, criação de agendas e divulgação das mesmas e disponibilização de mais recursos.

Em relação aos aspectos de **socialização e divulgação do programa** junto à comunidade, foram feitos 11 apontamentos para fragilidades sobre as quais o PPG precisa se debruçar, sobretudo a partir dos seguintes eixos:

- i) Criar momento de trocas de experiências e compartilhamentos de trabalhos acadêmicos entre os docentes;
- ii) Desenvolver um plano de comunicação das ações do programa;
- iii) Ampliar divulgação de periódicos e eventos interdisciplinares no Programa;
- iv) Mobilização de bolsistas nos planos de comunicação.

A questão relacionada às **ações de internacionalização** tinha como foco apenas verificar o quantitativo de docentes que vem desenvolvendo esse tipo de iniciativa no PPG. Os números são considerados positivos, tendo em vista que mais de 70% estão praticando ações de internacionalização. Contudo, cabe verificar os motivos de quase 30% não estar envolvido com internacionalização, compreender o que acontece e agir para incentivar que 100% dos docentes respondam a essa questão positivamente no futuro.

No que tange ao desempenho discente, teve um número significativo de respostas que consideram que as ações discentes são parcialmente compatíveis com um PPG. Ao que tudo indica, as ações devem se voltar para os seguintes eixos:

- i) Incentivo à internacionalização das ações dos estudantes;
- ii) Ações que promovam a autonomia das ações estudantis;
- iii) Promoção de espaços de trocas de experiências em pesquisas e incentivo aos estudos;
- iv) Qualificar instrumentos de avaliação;
- v) Buscar parcerias com outras instituições (intercâmbios).

Quanto à **gestão e infraestrutura**, os principais aspectos de fragilidade se referiram à maior participação dos docentes nas comissões do PPG, necessidade de um secretariado exclusivo ao programa, ampliação do acervo da biblioteca, melhores espaços para salas de aula (climatização), reuniões (salas específicas) e auditórios mais bem equipados.

O número de participantes na avaliação discente foi baixo, tendo em vista que o PPG tem mais de 50 matriculados ativos. Esta participação é indicativa de uma baixa adesão, aspecto esse que precisa ser alvo de ações da comissão de autoavaliação, mas, também, do auxílio de toda a equipe de professores, coordenação e corpo técnico no que compete à divulgação dos questionários e solicitações dos orientadores para que orientandos respondam a eles.

Dos 21 respondentes, 9 são de outros municípios da região. 90,5% exercem atividade remunerada, 61,9% dos respondentes são responsáveis por cuidar de crianças,

idosos ou pessoas acamadas. Ou seja, de 21 mestrandos, 13, além de dedicar horas do dia com trabalho remunerado, ainda destina parte do tempo para cuidar de outras pessoas. Esta é uma situação que chama atenção, principalmente quanto ao estabelecimento de possíveis ações para acompanhamento de casos nos quais os mestrandos e mestrandas necessitem de apoio.

Manifestações de estudantes apontam para a sobrecarga de trabalho (na tentativa de conciliar rotina de trabalho, cuidados com a família e dedicação à pós-graduação). Esse é um elemento importante para que o PPG dedique atenção, tendo em vista que não dá para deixar de associar a rotina acadêmica, com a saúde mental. O relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2022, aponta o Brasil como o país mais ansioso do mundo, com cerca de 20 milhões de pessoas acometidas pela doença. Não elaboramos questões específicas sobre este tema, mas as respostas comentadas nos alertam para alguns pontos como:

- i) A normalização do cansaço, devido excesso de atividades (acadêmicas e não acadêmicas) e o modo de fazer-construir a formação na pós graduação;
- ii) O aumento da ansiedade;
- iii) A necessidade de apoio psicológico.

Com relação ao eixo de **desenvolvimento da pesquisa**, foram identificadas duas respostas que apontaram pontos fortes, relacionadas com a dedicação às disciplinas no primeiro semestre de curso e o planejamento e constância nos estudos para que a pesquisa se desenvolva da melhor forma possível. 6 fragilidades demandam maiores atenções, principalmente porque expõem questões relacionadas à saúde mental dos estudantes, secundarização dos projetos de pesquisa em função de outras atividades, desafios de conciliar a pós-graduação com a maternidade e falta de bolsas.

Dentro das **ações de ensino**, foi questionado o que os estudantes pensam sobre a oferta de disciplinas partilhadas entre os docentes. Nesse quesito obteve-se 10 respostas que expressam pontos fortes do programa, como: diversidade de ideias, debates, dinâmica das aulas, maior troca de conhecimentos e interdisciplinaridade. 5 apontamentos de melhorias e 4 de fragilidades compareceram, girando em torno de uma mesma necessidade: que haja mais sinergia entre docentes que partilham disciplinas.

Quanto ao turno de oferta das disciplinas, vale dizer que não se obteve respostas para o período da manhã como sendo interessante para isso. A maioria dos respondentes apontou para o período noturno (61,9%) e os demais (38,1%) para o período da tarde.

Considera-se que essa preferência está relacionada com o perfil dos pós-graduandos que exercem outras atividades remuneradas.

Também foi questionado sobre a oferta de disciplinas na modalidade concentrada. Foram obtidos seis aspectos de pontos fortes, tendo em vista a possibilidade de melhor conciliar com trabalho e dedicar mais tempo à pesquisa. No entanto, é preciso considerar que tal oferta deve ser acordada entre os docentes, em situações específicas (visitantes, por exemplo) e não é uma obrigatoriedade.

Quanto à avaliação da disciplina de Seminário Interdisciplinar em Ciências Humanas, foram obtidos seis apontamentos de pontos fortes: aprofundamento dos projetos, contribuições das leituras e dos docentes para a finalização dos projetos. 3 apontamentos de melhorias e 2 de fragilidades giraram em torno da necessidade de verificar situações em que a disciplina não contribui amplamente com a organização do projeto de pesquisa.

A respeito dos instrumentos avaliativos das disciplinas ofertadas no PPG, 10 pontos fortes compareceram, principalmente em função de aspectos como: escrita de artigos como algo que contribui para aprofundar leituras e reflexões para as dissertações e publicações, além de estratégias avaliativas múltiplas: seminários e oficinas. Quanto a possíveis melhorias e fragilidades, houve apontamentos que demandam devolutiva dos trabalhos da parte dos docentes das disciplinas, considerações sobre a qualidade dos textos ou, então, a necessidade de rever a quantidade de avaliações.

A pergunta sobre o tempo de dedicação às leituras apontou 6 fragilidades e 3 ações de melhorias que demonstram dificuldades que os estudantes encontram para conciliar o trabalho (atividade remunerada) com sua participação no PPG. A sugestão da comissão quanto a isso é que a coordenação acompanhe esses casos para suporte aos discentes quando necessário.

No que diz respeito à participação em eventos, foram 5 pontos fortes apontados, principalmente valorizando o estímulo do programa, a importância dos eventos para a formação e a troca de experiências. Por outro lado, 3 ações de melhorias e 4 de fragilidades foram apresentadas, tendo em vista a falta de tempo e maior necessidade de auxílio econômico para participação em eventos.

Quanto ao aspecto da **relação discente com orientador**, foram apresentados 10 pontos fortes, valorizando as estratégias de orientação e atuação dos docentes. Um apontamento de fragilidade dizia respeito a possíveis conflitos na relação entre discente e orientador, principalmente pela necessidade de readequação da proposta em acordo com

as pesquisas desenvolvidas pelo orientador ou orientadora. Nesse ponto, a comissão sugere a verificação desse tipo de situação e uma possível troca de orientação. Outras duas fragilidades foram apresentadas, no entanto, dizem respeito a uma possível inadequação do próprio questionário (estudantes de disciplinas isoladas).

Da **estrutura de gestão e trabalho** do PPGICH, 7 pontos fortes mencionaram apoio da coordenação do programa no desenvolvimento das atividades discentes. 1 aspecto de melhoria e 4 de fragilidades foram agrupados de acordo com o seguinte: atendimento de solicitações quanto aos horários de oferta de turmas, atualização de informações na página eletrônica do PPG e maiores esclarecimentos quanto à política de distribuição de bolsas. 8 pontos fortes a respeito do secretariado do PPG foram apresentados, valorizando principalmente o bom atendimento e presteza. 3 fragilidades ficaram em torno dos seguintes aspectos: avaliação de possíveis desencontros de informações e necessidade de contratação de mais servidores,

Do ponto de vista da **infraestrutura**, foram 5 pontos fortes apresentados, valorizando os espaços de estudos e 4 fragilidades quanto à qualidade do sinal de internet, climatização das salas de aula, áreas de descanso e convívio, acervo da biblioteca.

Na iminência da criação do doutorado no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas, a presente autoavaliação buscou questionar os discentes sobre suas **perspectivas relacionadas ao ingresso no doutorado**. 52,4% disseram que desejam cursar doutorado em Ciências Humanas e 42,9% disseram talvez. Interessante notar que na maioria das 10 respostas escritas há demonstração de interesse em continuar em um doutorado interdisciplinar, contudo, condicionantes também foram apontados numa resposta específica: “Havendo perspectivas concretas de apoio a permanência estudantil, como fomento a bolsas para pesquisa, penso ser uma possibilidade. Caso contrário, a dedicação à ciência e a produção do conhecimento tornam-se insustentáveis”.

Considera-se que esse tema da permanência estudantil e fomento financeiro de bolsas para o desenvolvimento de pesquisas em nível de doutorado é um tema crucial que deve envolver amplo debate entre PPGs e toda a Universidade. De fato, programas de doutorado devem sim ser respaldados por investimentos de recursos em contextos que gerem mais segurança do que incertezas para os pesquisadores pós-graduandos.

Assim, encerramos a sistematização das informações referentes ao processo de autoavaliação do PPGICH do ano de 2023, contudo, o processo em si não se encerra e esta comissão, juntamente com a coordenação, colegiado, enfim, toda a equipe do programa têm ciência de que é preciso continuar intensamente no trabalho de

aprimoramento de nossas ações para qualificar a formação entre ensino, boas pesquisas, boas atividades de extensão e diálogo com a comunidade.